



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

241/1067
Arquivado
Companhia
N.º 5/5/67
S

440

Em 13 de abril de 1967

Do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Ao Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de S. Paulo
Assunto: III Conferência Nacional de Educação

Senhor Diretor:

Cumpr-me comunicar a Vossa Senhoria que o Senhor Ministro da Educação e Cultura convocou para reunir-se em Salvador, entre os dias 24 e 29 do mês corrente, a III Conferência Nacional de Educação.

2. De acôrdo com Resolução adotada pela Conferência anterior (Pôrto Alegre, 1966), a III Conferência versará sobre o tema: "Extensão de Escolaridade- 1) Criação de classes de 5ª e 6ª séries do curso primário; 2) Articulação entre o ensino primário e o ginásial; 3) Primeiro ciclo médio.

Visando a assegurar aos diretores dos Centros Regionais a possibilidade de acompanhar pessoalmente os trabalhos do conclave, apraz-me convidar V. Sª para a Conferência programada, solicitando-lhe o empenho em sua estada em Salvador pelo menos nos dois últimos dias da Conferência, isto, 28 e 29 do corrente.

Solicito a V.Sª confirmar-me com a necessária antecedência a possibilidade dessa forma de participação, a fim de que possam ser tomadas as providências relativas à passagem e reserva da acomodação pessoal de V. Sª.

Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Senhoria os protestos de meu alto aprêço.

Carlos Correa Mascaro
Diretor do INEP

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. José Querino Ribeiro
Diretor do CRPE de São Paulo
UNiversidade de São Paulo

Recebido pela Secretaria
em 21/8/67

Arquivado-se P.T-28/66

Z. L. Kubinski

21/8/67

IIIª CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Salvador - Abril 1967

- PROGRAMA -

Dia 23.4.67 - DOMINGO

- Chegada dos Congressistas, recepção e instalação no Hotel da Bahia

Dia 24.4.67 - 2ª FEIRA

9,00 horas - Sessão Preparatória: Constituição da Mesa e Comissões;
Apresentação do Relatório e Projeto de Recomendações.

10,00 horas - Sessão Solene de Instalação

14,00 horas - 1ª Sessão Plenária - Comunicação dos Secretários de
Educação dos Estados e Diretores.

NOITE - Programação Social.

Dia 25.4.67 - 3ª FEIRA

9,00 horas - 2ª Sessão Plenária - Comunicações dos Secretários de
Educação dos Estados e Diretores. Trabalho das Comissões.

14,00 horas - 3ª Sessão Plenária - Comunicações dos Secretários de
Educação dos Estados e Diretores. Trabalho das Comissões.

NOITE - Programação Social.

Dia 26.4.67 - 4ª FEIRA

8,00 horas - 4ª Sessão Plenária - Comunicações dos Secretários de
Educação dos Estados e Diretores. Trabalho das Comissões.

14,00 horas - Passeio pela cidade

NOITE - Livre

Dia 27.4.67 - 5ª FEIRA

9,00 horas - 5ª Sessão Plenária - Trabalho das Comissões.
Votação das Recomendações

14,00 horas - Partida para a Escola Parque onde se realizará a
6ª Sessão Plenária. Votação das Recomendações.

NOITE - Programação Social

Dia 28.4.67 - 6ª FEIRA

9,00 horas - 7ª Sessão Plenária - Votação das Recomendações.

14,00 horas - 8ª Sessão Plenária - Votação das Recomendações
Escolha da Sede e Temas da IVª Conferência.

NOITE - Livre

Dia 29.4.67 - SÁBADO

9,00 horas - Sessão Solene de Encerramento.

Passeio de Navio.

Dia 30.4.67 - DOMINGO

- Partida dos Congressistas.

IIIª CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Documentos de Trabalho

1. Contribuição da DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO - CBPE
Coordenadora: Profª Lúcia Marques Pinheiro
 - A - Introdução
 - B - Extensão do Ensino Primário a 5ª e 6ª séries
 - C - Articulação do Ensino Primário com o Médio
 - D - O 1º Ciclo do Ensino MédioOutros Estudos e Pesquisas:
 - 1) Bases para uma reforma da educação no período da escolaridade obrigatória;
 - 2) Serão adequados os programas brasileiros do Grupo Primário? (Estudo comparativo)
 - 3) Prova de rendimento escolar no curso primário;
 - 4) Destino das crianças que concluíram o curso primário na GB/63.
2. Contribuição da DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - CBPE
Coordenador: Dr. Jayme Abreu
 - A - Extensão da Escolaridade
 - B - Articulação entre a escola primária e o ginásio
 - C - 1º Ciclo do Ensino Médio
 - D - O artigo 116 da Lei de Diretrizes e seu cumprimento.
3. Do Prof. ANÍSIO S. TEIXEIRA - DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
 - A - Discurso da inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro
 - B - Educação - problema da formação nacional
 - C - Uma experiência da educação primária integral
 - D - Extensão da escolaridade primária a 6 anos
 - E - O problema de formação do magistério.
4. Do Prof. DURMEVAL TRIGUEIRO - DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
Educação Complementar: concepção, realização, análise e perspectivas
5. Do Prof. GILDÁSIO AMADO - DIRETOR DO ENSINO SECUNDÁRIO
Continuidade dos graus básicos, Ginásio polivalente
6. Do Prof. PIERRE VAAST - Perito da UNESCO
Tema de Reflexão sobre a 5ª e 6ª séries primárias
7. BIBLIOGRAFIA SELETIVA SOBRE EXTENSÃO DA ESCOLARIDADE
Preparada pelo Serviço de Bibliografia do CBPE, sob a orientação da Professora REGINA HELENA TAVARES.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP
 CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
 "PROF. QUEIROZ FILHO"
DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO



São Paulo, 28 de julho de 1967
 nº 2449/67

Senhor Diretor

Em aditamento ao ofício nº 2434/67, de 26/7/67, encaminho a V. Exa. a conclusão da transcrição das quatro fitas magnéticas encaminhadas através do ofício acima citado.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exa. meus protestos de elevada estima e consideração.

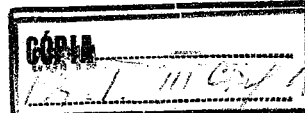
Maria Aparecida Tamasco Garcia
 Maria Aparecida Tamasco Garcia
 Coordenadora da DAM

*De ordem do Sr. Diretor,
 o anexo foi entregue
 ao Sr. Prof. Dr. Carlos Correa
 Almeida, pessoalmente,
 em 28/7/67*

Ao Exmo. Sr.
 Prof. Dr. J. Querino Ribeiro
 DD. Diretor Interino do CRPE
 São Paulo

*Recebido 27/7/67 (30+31)
 28.7.67
 C. P. S.*

arguido de 18/67



São Paulo, 27 de julho de 1967
Nº 2436/67

Senhor Diretor

De ordem do Sr. Diretor Interino, tenho a honra de encaminhar a V.Exª, em anexo, o expediente nº 2434/67, de 26 do corrente, pelo qual a Coordenação da DAM entregou à Diretoria quatro rolos de fitas magnéticas, bem como a continuação do texto transcrito, que já seguiu em data de 4 do corrente.

Conforme expediente da DAM, uma fita encontra-se em transcrição, havendo, ainda, duas outras a serem transcritas.

Apresento a V.Exª os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

Zita P. Kubieszky
Chefe dos Serviços de Secretaria

Ao Exmo. Sr.
Prof. Dr. Carlos Correa Mascaro
DD. Diretor do INEP
Rua da Imprensa, 16 - 10º andar
Rio de Janeiro - Gb.

ZK/lr

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

São Paulo, 26 de julho de 1967

nº 2434/67

Senhor Diretor

Encaminho a V. Exa. as transcrições de mais duas fitas magnéticas, continuação das encaminhadas pelo ofício nº 2128/67, de 4/7/67, bem como as quatro fitas magnéticas já transcritas.

Enclareço a V. Exa. que uma fita se encontra em transcrição, havendo ainda outras duas a serem transcritas e que o motivo do presente encaminhamento se deveu à solicitação do Prof. Dr. Carlos Correa Mascaro, feita através da Profa. Arlette Azevedo de Paula.

Aproveite a oportunidade para apresentar a V. Exa. os protestos de elevada estima e consideração

Maria Aparecida Tamazo Garcia

Coordenadora da DAM

Ao Exmo. Sr.

Prof. Dr. J. Querino Ribeiro

DD. Diretor Interino do CRPE

São Paulo.-

Original encaminhado ao INEP
p/of. nº 2436/67
27/7/67
R. A. B. B. B.

Sr. Presidente, minhas senhoras, e meus senhores a honra com que a poucos instan-
 tas foi contemplada em nome da mesa as palavras de quantos aqui já se referiram -
 ao significado desta 3ª conferência de Educação, eu gostaria de assinalar antes -
 de tudo a circunstância de ter sido realizado na Bahia esta conferência. Na Bahia
 que é de certa forma e continua a ser o regaço do brasileiro. Não só por uma ra-
 zão histórica de ter sido durante tanto tempo a capital do país como por uma ra-
 zão mais profunda que eu chamaria Filosofia Cultural. A inteligência baiana é a
 inteligência brasileira, a inteligência a inteligência repre-
 sentativa em cada emergência das grandes aspirações e necessidades do país. Rui
 Barbosa representou em certo momento no Brasil, a inteligência da ordem, da ordem
 republicana, da ordem institucional, da ordem que incorporava naquele momento do
 Brasil um país em formação as aspirações mais profundas do espírito liberal.

Dizia muito bem Joaquim Nabuco num dos capítulos do seu livro clássico
 "A Minha Formação" que durante 30 anos, Rui Barbosa fundiu o aço do seu verbo e
 na explicação, na interpretação de Nabuco esse período significou também aquele
 que se transfundiu a vocação intelectual de Rui Barbosa e a vocação política do -
 Brasil. Depois de tanto nós podemos ter a glória e aqui na terra de Anísio Tei-
 xeira e na sua presença celebrar ainda a inteligência, baiana que Anísio Teixeira
 representa como inteligência da mudança.

Se Rui foi a inteligência de ordem e de estabilidade jurídica do
 liberal. Não conheço neste país com esta sensibilidade tão versátil e -
 tão dialética para a mudança que a Educação reflete e não apenas produz, a mudan-
 ça do mundo e a mudança do espírito. Dr. Anísio gosta de lembrar com toda a pro-
 priedade aquela reflexão de Dewey de que a Educação é 1 espécie de corte transver-
 sal em que se lê todas as verdades. Neste momento estamos associados represen-
 tantes de todo o Brasil em que todos os cidadãos realmente

davam tudo de si para o enriquecimento do pecúlio comum e recebiam em vol-
 ta esse pecúlio multiplicado pela colaboração de todos e a Educação grega não era
 mais do que 1 convertida numa educação -
 convertida numa política no sentido em que todos se educavam para se transforma-
 rem em instrumentos úteis ao enriquecimento da comunidade, evidentemente de lá pa-
 ra cá um longo intervalo se interpõe entre a civilização clássica e a civilização
 científica, mas o que a civilização científica deve fazer não é renegar esta

grega e incorporar os valores do trabalho e os valores (da cidade) os va-
 lóres da política a esses fins permanentes da educação que ao invés de dissociar-
 como certamente procurou fazer a tradição falsamente acadêmica da e-
 ducação brasileira. Não é dissociar os valores humanos dos valores cívicos. Os va-
 lóres pessoais dos valores sociais mas ao contrário é fundir essas duas ordens de
 valores tanto quanto fundidos os valores do espírito com os valores da matéria. A
 civilização grega fortalecida e reforçada pelo dualismo cartesiano desde o sécu-
 lo XVII se amplia e se revigora na consciência Ocidental de uma divisão entre o -
 espírito e a matéria que se traduz em termos de educação, entre a educação para o
 espírito e uma educação para o trabalho é realmente um desses postulados da pró-
 pria civilização grega que deve ser superado não por eliminação mas por incorpo-
 ração dessa nova problemática e dessa nova consciência do trabalho que é um dos
 grandes atributos e dos grandes valores da civilização moderna.

Esta eficiência da Educação que fazia (dizer?) que a Educação é poder é....

Meus caros colegas dos Conselhos Estaduais e Federal e das Secretarias de Educação, uma das preocupações que tem norteadas as conferências de educação particularmente esta conferência em que a extensão da escolaridade se colocou como tema central para expressar as novas aspirações da educação moderna tendo em vista as novas condições

Que a presença de todos aqui nesta Assembléia em que se reafirma a fraternidade da inteligência nós procuramos antes de tudo um trabalho de colaboração como foi acentuado pelo Representante dos Conselhos Estaduais do Paraná.

Esta colaboração traduz de fato um novo quadro institucional e então nós estamos trabalhando no Brasil através de uma conjugação de esforços entre o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação. Entre o Conselho Federal e os Conselhos Estaduais no sentido de que não seja nada imposto por via normativa ilegal e sim por um encontro de inteligência e de vontade que consiste evidentemente numa forma muito mais eficiente e mais eficaz, muito mais produtiva de promover a política educacional brasileira.

Quero aproveitar a oportunidade em nome da mesa e do Conselho Federal de Educação para agradecer tanto quanto fizeram os meus colegas que tiveram oportunidade de falar antes de mim. Agradecer o acolhimento que nos dispensou a Bahia, para trazer as nossas esperanças de que cada conferência seja de fato um marco novo da consciência educacional brasileira.

Com estas palavras Sr. Presidente, Srs. Congressistas eu desejo formular todos os votos de uma retomada desses temas sempre com um grau de consciência mais profunda das suas implicações e do seu valor e desejar que como foi proposto esta manhã os métodos de trabalho da conferência permitam a participação cada vez mais atuante e proveitosa de todos os Estados no êxito da Conferência Nacional de Educação.

Início da Conferência - dia 24/4/67.

Boa tarde
Ministério de Educação
na tradicional

Sr. Secretario Geral, Diretores do Ministério
a terceira conferência

Onde começou a educação no Brasil -
ocorre que após dois importantes acontecimentos a reforma administrativa que será a próxima consequência da
no Ministério de Educação e Cultura e a conferência presidenciada Interamericana de Punta del Este.

Integrada... na integração (do governo atual?) afirmando a indicação
no triângulo; um documento é a afirmativa
será levada a efeito um grande de todos os níveis que estudam e será levada a fim de que o potencial humano de nossos povos possa prestar
estatística
econômico, social e cultural da

O Ministério da Educação e Cultura a qual haverá, haverão a indicação aos Estados a iniciativa privada por parte e da Assistência Técnica que a vista dos planos nacionais de Educação e Cultura, os programas de atividades dos órgãos do INEP.

Srs. Membros da conferência, na Guanabara nós temos alguns problemas muito graves para poder atender a obrigatoriedade escolar parecendo que não obstante as muitas dificuldades que ainda temos; estamos podendo dar à escolaridade ao grau primário a toda população infantil do Estado com 490.000 alunos matriculados e sendo que este ano esperávamos pelo crescimento normal das matrículas 40.000 matrículas novas, tivemos 106.000 inesperadamente que nos obrigou a construir a pressa uma série de salas de aula e mandar fazer mesmo uma pesquisa para saber porque esse êxodo do ensino particular para o ensino oficial grande maioria é a razão das dificuldades crescentes de ordem econômica da classe média ao lado disso também, o reconhecimento pela população da superioridade do ensino oficial. Também em matéria de integração e antes de ler aqui alguns dados nós vamos

eu desejava dizer que a Guanabara em certo sentido se antecipou as finalidades desta conferência criando um serviço de unidades integradas no ensino oficial, isto é, um sistema tal em que na mesma escola o aluno do grau primário, terminando o curso primário, passa automaticamente ao curso médio. Já está funcionando a primeira unidade integral e até o fim do ano e início do ano letivo de 1968 deverá estar inaugurada mais vinte unidades integradas. De maneira que não há uma solução de continuidade entre o grau primário e o grau médio procurando se fazer do grau médio o ginásio polivalente de maneira que já atende as necessidades vocacionais ou pelo menos pré-vocacionais dos alunos.

Quanto à um ponto central da nossa conferência é claro que eu não tenho tempo de ler este trabalho; eu entretanto farei distribuir por todos os Srs. membros da conferência salientarei apenas aqui em poucas palavras que o ensino é dividido em níveis. Nível um, dois, três, quatro, cinco e seis de acordo com a faixa etária e de acordo com o desenvolvimento e o aproveitamento desses mesmos alunos. Os alunos que deixam a Escola Primária podem ter uma destas orientações ou deixam a Escola Primária com 14 anos. Não tendo completado a Escola Primária normal fundamental então são transferidos para o ensino supletivo ou se estiveram concluído com 11 ou 12 anos de idade vão para o grau médio normalmente se eles tem menos de 14 anos e é o caso na Guanabara de crianças com 10 anos de idade terem terminado o nível seis, porque não há uma obrigatoriedade de seguir-se rigorosamente a faixa etária uma vez que ele tenha aproveitamento superior. Mas que faz este aluno com menos de 14 anos, mesmo 10, 11, 12 anos de idade, ou vai para o exame de admissão e é aprovado, ou vai para o exame de admissão e é reprovado. Este reprovado vai para um curso de extensão de escolaridade e aqueles que não tem idade para o exame de admissão também vão para esse ciclo de extensão de escolaridade. Este ciclo se divide em dois cursos: um de extensão probadêutica e o outro pré-vocacional chamando-se probadêutice aquele que prepara para o ensino

de humanidades visando a continuação no futuro de uma Universidade. E aqueles que pelo exame psicotécnico não revelam esta capacidade ou nem mesmo tendência vocacional, para o estudo futuro de uma Universidade vão para o curso pré-vocacional, e aí são orientados dentro do próprio ginásio polivalente para seguir esse ginásio. Quando não chegam a seguir Ginásio polivalente, pelo menos tem quinto e sexto ano, ou a quinta e sexta série com a técnica de artes aplicadas de acordo com a sua tendência.

(Gostaria?) de dizer aos Srs. Congressistas que em nosso Estado não há realmente uma experiência assim de extensão de escolaridade, em termos de quinta e sexta série. Há realmente seis séries a considerar, e o nosso aluno comente, ele cursa o primeiro ano adiantado, o primeiro ano ano atrasado, esta é a realidade escolar do Estado do Maranhão.

Nós pensamos que para nós, o problema principal seria pensar em termos de retenção do aluno na escola. Em termos de como recuperar esse maior número de alunos que cursam da primeira à quarta série; observando os altos índices de evasão e repetência, a queda brusca da primeira para a segunda série, é justamente esse o problema que nos aflige e de pensar de como poderíamos fazer, que medidas adotar para poder modificar um pouco os aspectos tristes dessa paisagem e o que temos feito lá é pensar, trabalhar em torno de modificações do currículo, procurando integrar a escola o máx possível no meio social sendo que escola significa um preparo para a vida não apenas em duas últimas séries, aproveitando que os nossos dados, são esses. A evasão no primeiro ano é de 59%. No segundo só temos 19% e só concluem o curso primário nos Estados 4% dos alunos da matrícula inicial. Então pensamos que aproveitar aqueles 4% ou ensejar a oportunidade de 4% de melhorar e obter uma integração profissional, seria deixar para trás aquela grande leva de necessidades de recursos no qual havia.

Então pensamos em adotar medidas que modifique esta situação e reformulação que assegura para nós com muita (intensidade?). A experiência de sexta série que tem alguns estágios se refere apenas a recuperação dos alunos que saem do quinto ano primário apresentando as deficiências psíquicas num estágio para o exame de admissão. É apenas isto tem sido feito no Estado até agora. Pensamos que esta extensão de escolaridade, em termos de possibilitar uma iniciação profissional para o aluno, na faixa etária de 10 a 14 anos. Pensamos que poderia começar a partir da terceira série primária. Poderia ser dado um preparo para este aluno, condizente com a vida ou meio-ambiente. É justamente de acordo com esse pensamento que vamos ter nossos trabalhos na Secretaria de Educação, de acordo com o Conselho Estadual de Educação que representamos no momento e que estamos lhe dando todos os nossos propósitos atualmente. E esperamos aqui nesta conferência colher resultados mais promissores para instruir o nosso prosseguimento posterior.

no Estado do Mato Grosso quando já criamos as classes de quinta e sexta série. A quinta série aos cursos de admissão que representavam o ônus para o Estado de Mato Grosso quando quatro professores para lecionar neste curso de admissão. Uma professora de Português, - uma de História, uma de Matemática e uma de Geografia Geral.

Com a criação da quinta série foi possível se dar uma nova estrutura para esse curso; dava aos professores primários: 1º) tornar este ensino mais econômico 2º) Orientar melhor os alunos para a preparação aos cursos ginasiais. Assim é que hoje nós consideramos o curso primário, em quatro séries com o curso complementar de quinta e sexta série, e os alunos que não conseguem ingressar nos cursos ginasiais por inexistência de escolas nível mínimo para ingresso neste curso; ingressam numa quinta série, fazem o primeiro currículo uma revisão de todo o curso primário e o segundo período letivo é destinado então a uma preparação, uma articulação para curso ginasial. A 6ª série em Mato Grosso tem representado também uma forma de atendimento à aquelas áreas em que ainda nós ainda não possuímos ginásios. Assim é possível encaminhar os alunos nessas áreas, para uma 6ª série com a criação de uma sala ambiente de artes industriais e termos felizmente os professores especializados já formados pelo INEP e assim os nossos alunos podem quase que num compasso de espera para aquele que tem possibilidade de estudo superior; e para aqueles que não teriam condições para ingressar e proseguir mesmo nos estudos superiores a 6ª série tem dado esta oportunidade. Um grupo encaminhado diretamente para atividades produtivas terminado esta 6ª série e este pensamento, uma vez que iniciamos esta 6ª série este ano e aqueles alunos, que não teriam oportunidade no ginásio podem constituir após terminarem o curso primário de 5ª série, após terminarem esta 5ª série e mediante exame nos ginásios oficiais do Estado; podem então constituir uma 2ª série e já temos programado 6 ginásios para o ano que vem funcionando com duas séries. Com segundas séries, quando os alunos regressam desta 6ª série e a primeira série dos novos alunos então que uma vez aprovado no exame de admissão podem ingressar no curso ginasial. Também a nessa preocupação se volta para constituição da escola integrada. São os nossos Centros Educacionais, já iniciada a construção destas últimas unidades em um desse fator. Estes Centros Educacionais representam um melhor aproveitamento do aluno porque ele é dentro do município, o órgão de Educação representativo da Secretaria de Educação, nestes Centros Educacionais nós teremos tão logo seja concluído o Jardim de Infância, sentimos nós de que a bagagem cultural dos nossos alunos é muito pequena aquela que eles trazem para a escola, realmente sentimos que a contribuição da família para a formação de nossa criança; para a preparação da nossa ^{criança} para a alfabetização ainda é bastante reduzido.

Precisamos de buscar esta criança em casa um pouco mais cedo aos quatro ou cinco anos de idade nesses Centros Educacionais, com esse Jardim de Infância, com o curso primário de quatro anos, o curso complementar ou primário de 5ª e 6ª série, o ginásio ou equivalente, orientado com sala de ambiente de artes industriais; e técnicas comerciais, e dependendo da localização dessas escolas com tég

nicas agrícolas, onde se registrarão a esses alunos uma vez terminado o primário e ingressarem automaticamente mediante o plano de verificação a esse curso ginasial e ainda nesse mesmo ambiente nós vamos localizar as nossas escolas normais e escolas técnicas, e em especial as escolas técnicas de comércio. Assim é que este curso primário, este Jardim de Infância, esta extensão do curso primário de 5ª e 6ª série serão as escolas de aplicação desde que o mesmo (posto físico?) do

Serão as escolas de aplicação das nossas escolas normais. Este programa já está em plena execução. Já iniciamos os nossos prédios, dos prédios existentes e está assim em Mato Grosso. Conduzimos no atendimento do seu programa de Educação para dar atendimento e aquilo que hoje representou e representa esta conferência o sistema principal. Quero neste momento referir em especial ao discurso do Padre José Vasconcelos conforme na sua profissão de técnico aos Conselhos Estaduais de Educação e ao Conselho Federal de Educação ele, mostrava esta necessidade dessa harmonia de destacar este programa. Realmente nós sentimos mais do que nunca a necessidade de se unirem no trabalho harmonico os Conselhos Estaduais. O Conselho Federal da Educação talvez alguma coisa que nós sentimos lá junto às nossas fronteiras do Paraguai e da Bolívia é a..., talvez haja necessidade dos membros do Conselho Federal de Educação fazendo um deslocamento, se aproximarem desta idade, sintem de perto este problema, porque é bem difícil trabalhar em educação quando se está tão afastado dos centros culturais do país. É realmente difícil, os problemas não se apresentam e não tem sua resposta com aquela precisão, com aquela rapidez que nós gostaríamos que tivessem e poderíamos até as palavras do Sr. Governador da Bahia, quando falou em repercutar em Educação. Realmente precisamos é pensar em termos de Educação. Repercutar em termos de Educação para atingirmos as áreas do interior do Brasil. Quando nós temos ainda o problema de Educação voltados para os indígenas, quando nós temos o problema de Educação voltados para os para aquele que não tem nenhum contato com a cultura tão facilmente como nós desejaríamos e que nós devemos dar esta base, devemos iniciar o processo, para que eles possam integrar e esse trabalho não pode ser feito isoladamente em cada Secretaria da Educação procurando no máximo do meu esforço e ainda quando conta com uma equipe como nós podemos contar com o Conselho Estadual de Educação e sei que representa as equipes culturais educacionais do Brasil, o que é assim, isto nós sentimos e que nós não podemos trabalhar isoladamente, o problema de Mato Grosso não é apenas de uma área do Brasil, mas é um problema de todo Brasil. Ex: só é assunto que se refere aos excedentes, estamos vivendo esse drama de excedentes na Guanabara, em São Paulo, e nos grandes centros simplesmente porque estas não tem podido dar o atendimento a sua população e nível superior. É o caso de Mato Grosso em que a população aos dezesseis e dezessete anos de idade abandona seu estado para tentar, para mendigar vagas nesses grandes centros e essa população que representa esses excedentes e que seu poder público se o Ministério da Educação, diretoria do ensino superior e estamos contando com essa reforma administrativa do Ministério da Educação para pensar seriamente neste assunto que se refere a Educação superior. É uma pena ver os nossos jo-

vens aos dezesseis e dezessete anos de idade abandonando suas famílias, abandonando suas vinculações sociais, para tentarem numa outra área aquilo que o Estado não lhe pôde propiciar. É de urgência junto com êsse problema prioritário no desenvolvimento do ensino primário, junto com o desenvolvimento do ensino médio mas para criar uma confiança nesta educação primária e nesta educação superior, o aluno precisa e mais do que aluno, precisa família, ter êsses horizontes que representam um ensino superior. Se o aluno não pode seguir o ensino superior, pode prosseguir seus estudos superiores no seu próprio Estado êle terá que procurar evidentemente outras áreas mesmo que nós advogamos a necessidade de estabelecer as Universidades, se criar Universidades em todos os Estados brasileiros.

Temos a mesa, Srs. membros da 3ª conferência Nacional de Educação.

Em primeiro lugar eu devo apresentar a êsse egrégio plenário, as desculpas de S. Exa. o Sr. Secretário da Educação do Estado de Minas Gerais, o professor José Maria de Alquimin, por não poder comparecer a esta conferência como era não só de sua obrigação mas especialmente do seu desejo e dos seus anseios em participar da obra educacional de todo o país. S. Exa. como todos sabem acabou de espossar-se do cargo de Secretario de Educação do Estado de Minas Gerais, anteontem e portanto não era possível a S. Exa. assumir a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para ausentar-se no dia seguinte. Se S. Exa. o Sr. Secretário da Educação professor José Maria de Alquimin, estivesse perante êste plenário êle teria que dizer que a situação do Estado de Minas Gerais com relação aos problemas educacionais notadamente naquilo que se refere a área do ensino primário é realmente alarmante. O último censo escolar mostrou muito claramente as dificuldades com que tem que lutar o nosso Estado para fazer chegar a todos os brasileirinhos do interior aquilo a que êle tem direito, um pouco de educação. A nossa população notadamente aquela que milita na zona rural, é uma população profundamente dispersa e que por mais escolas que o governo do Estado possa fundar para querer atender a tôda população dificilmente levará a escola a todos aquêles que dela tem necessidade. Talvez mais fácil seria trazer os que dela tem necessidade, do que levar a escola até onde êles habitam. Se estas dificuldades se tornam acentuadas, porquanto o último censo escolar manifestou - que 56% da população em idade escolar que não frequentam a escola, 56% é da zona rural? Os Srs. vêem a dificuldade com que o Estado de Minas tem que lutar para procurar resolver a situação da Educação popular em seu vasto território, mas Srs. o assunto desta conferência é aquêle principalmente que se liga a articulação do ensino médio e dêste terreno também, o Estado de Minas tem feito grandes esforços, mas encontra sérias dificuldades, digo mais acertadamente, verdadeiras barreiras para poder resolver êste problema.

A nosso ver, a tradição, e a própria legislação brasileira, criou um muro de obstáculos separando a educação primária da educação média. Não é possível continuar uma situação como esta, graças a Deus eu vi no documento base, pro

posto no estudo deste Conselho, eu vi esta grande idéia que era o anseio de Minas e que se ãle não parcesse nesse documento base nós o traríamos neste plenário, e é o fato de desaparecer ou fazer desaparecer, de destruir completamente esta barreira que existe entre o curso primário e o curso médio para que o brasileiro não se sinta a uma certa idade desprestigiado por estar no curso primário e sentir com facilidade que lhe pode causar em um sistema de rampas, os outros graus do ensino. É necessário desaparecer completamente esta escada difícil que existe entre o curso primário e o curso médio, com a extensão natural da 5ª e da 6ª série primária em paralelo e na mesma área com a 1ª e 2ª série do curso médio nós faremos um acesso fácil das crianças, do curso primário para o curso médio. A dificuldade que nós verificamos em Minas que as crianças têm readaptação ao ensino médio, não atinge somente a classe dos menos favorecidos, não, o que nós verificamos é o seguinte: que a criança prestando um exame do curso médio sujeitando-se a uma tarefa terrível e, professores que ãle nunca viu habituado como ãle estava ao ensino maternal como é o curso primário em Minas Gerais, ãle sentia-se desajustado ao prestar o exame e ao matricular-se no curso médio, 1º ano, ãle tinha verdadeiros ímpetos de voltar novamente para o curso primário, sentindo de ruir todo o seu pensamento de ascender no caminho do ensino. O Conselho Estadual de Educação, um dia antes de eu partir para vir a este plenário e a este congresso teve que decidir e não pôde decidir. Um fato interessante que está se passando em Minas Gerais alunos matriculados na 1ª série do curso ginasial pediram para voltar por transferência a 6ª série do ensino primário, infelizmente o nosso Conselho Estadual de Educação não pôde atender a reivindicação desses pequeninos, porque não via na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, suficiente apêio para poder conceder uma transferência do curso médio para o curso primário; ora, snrs. precisamos acabar com isto, precisamos estabelecer entre o ensino primário fundamental e o ensino médio uma área comum que sejam dos dois cursos, em que os dois cursos possam atuar com a mesma eficiência, com a mesma proficiência e com a mesma extensão. É necessário que o curso ginasial, o 1º ciclo do ensino médio adapte o seu sistema de ensino a uma espécie de transição entre o curso primário e o curso médio para que o aluno não sinta senão pequenos degraus para ãle subir e não uma barreira que ãle não possa transpor, ao mesmo tempo é necessário que no ensino primário se faça uma adaptação dos currículos da 5ª e da 6ª série para que elas não só se entrozem, se coordenem com o ensino médio, mas que ao mesmo tempo o aluno sinta que está subindo de um grau inferior para um grau superior. Isto tudo nós temos que conseguir através de uma adaptação, através de um trabalho intenso que não será apenas a modificação da legislação, - que permita isto, mas será também e sobretudo da preparação dos professores para que ãles possam atender a este dois graus de ensino que devem de agora em diante pelo que eu li, - pelo documento básico encontrar-se na mesma área e na mesma esfera de atuação.

(Aqui faz uma pequena referência a preparação dos professores em Minas Gerais) -

Em Minas Gerais nós já estamos também tentando preparar professores antevendo que isto deveria acontecer um dia; nós estamos preparando ou procurando preparar os professores para trabalharem nesta faixa que deverá ser comum aos dois graus de ensino - o primário e o médio. Assim é que com a fundação da Faculdade de Educação da Universidade de Minas Gerais, nós estamos procurando formar um tipo de professores que sirvam especialmente para esta área também no campo do Ensi

no Primário em nível superior como também na faixa de Ensino Médio através da formação dos professores polivalentes. Para este trabalho nós estamos contando intensamente neste ano do ensino médio com o apêio, o trabalho e a dedicação do professor Gildásio, chefe do Departamento de Ensino Médio do Ministério de Educação. Estas são as comunicações que eu queria fazer preliminarmente a este plenário.

Com o conhecimento da mesa, Sr. Secretário de Educação, minhas Sras. e meus Srs. ha poucos instantes atrás conversamos com o Prof. Mascaro dizendo do interesse que tinha o Estado do Paraná, em apreciar a maior perfeição, os documentos básicos fornecidos hoje pela manhã; cotejavam com os dispositivos com o nosso sistema Estadual de Ensino para na sessão plenária de amanhã trazer as suas opiniões, os seus pontos de vista relativamente ao sistema que constitui a principal para esta Conferência. Entretanto como tal não foi possível na oportunidade, vamos fazer uma rápida digressão sobre aquilo que estamos fazendo em termos de educação no Estado do Paraná. Como os srs. sabem, o Paraná é um Estado que se encontra atualmente em fase de pungente desenvolvimento e um Estado que apresenta características . Nós temos 54% da nossa população composta por elementos de menos de 18 anos de idade. É um aspecto assim que deve ser considerado em tudo aquilo que se faz em termos de Educação. Por outro lado é de conhecimento do Ministério de Educação e também de alguns dos srs. Secretários através de outras condições que tivemos em outros ensejos, que a preocupação básica da atual administração na Secretaria de Educação no Paraná tem sido de ordem quase que exclusivamente administrativa alterando e modificando alguns aspectos arcaicos obsoletos da sua estrutura também assim que a nossa meta prioritária de momento é a reestruturação, a reestruturação organizacional de Secretaria dando condições mais dinâmicas e mais eficientes para poder atingir aos seus reais objetivos, no que concerne a parte específica do tema desta conferência conhecemos que o Brasil assumiu compromisso de ordem internacional para a execução da escolaridade primária de 4 para 6 anos. Em base nisso e inclusive pensando também nos termos expressos da lei de diretrizes e bases, o nosso sistema estadual de ensino, fez por implantar as 6 séries primárias no curso primário 5ª e 6ª série com artes aplicadas e artes industriais e economia doméstica mas, surge neste aspecto um ponto de vista que nos deixa relativa dúvida: será que aquilo que nós estamos fazendo no Paraná em termos de experiência é uma solução democrática ou nós estamos invadindo uma área ou atingindo aspectos que fogem aos princípios da própria democracia. Parece-nos que um ponto básico seria proficiar a Educação elementar de 4 anos a todos aqueles que tivessem em condições de poderem tentar ir para a escola. Seria justo que nós colocássemos em segundo plano este aspecto que parece prioritário para dar atendimento a uma minoria; tivesse maiores privilégios e pudessem seguir a 5ª e 6ª séries primárias, é o primeiro aspecto que completamos inicialmente que seria colocado em debate por nossos assessores por seu representante do Conselho Estadual de Educação para que trouxéssemos na sessão de amanhã alguma coisa de mais positivo. Por outro lado há um outro aspecto também no Paraná, merecedor de estudo de talvez até de (passível ?) de crítica. Nós temos os 6 anos primários nos grupos escolares com 5ª e 6ª séries nos grupos populacionais de maior importância.

A palavra do Secretário de Educação do Paraná.

Complementando apenas o nosso ponto de vista, recapitulando o aspecto perguntávamos se seria a solução democrática, nós darmos 5ª e 6ª série primária a alguns privilegiados ou se seria mais normal, mais racional e mais lógico se pudesse atender a toda demanda de escolarização dando 4 anos a todos aqueles, em todas as zonas que precisassem de educação. Finalizando em linhas gerais o nosso sistema estadual de ensino prevê que após a 6ª série primária, o aluno terá acesso automático a 2ª série do curso ginásial, podendo ao término da 5ª série fazer o exame de admissão para o ginásio. Temos já este sistema implantando em fase de franca execução, mas estamos com a questão em aberto para que possamos colher as luzes desta conferência que em função dos seus resultados e das suas recomendações usar as formas mais adequadas para que no Paraná tenhamos condições de continuar cada vez mais em prol da causa educacional, principalmente porque consideramos que a educação não é a preparação para a vida, é mais do que isso; a própria vida em desenvolvimento.

A palavra do Sr. Secretário do Pará

A palavra do Sr. Secretário da Paraíba

A palavra do Sr. Secretário de Pernambuco

Sr. Ministro (da justiça?), Exmos. Srs. da mesa, Srs. Convencionais: Estamos atuando em Pernambuco no setor educacional num esforço muito grande a fim de que todo o trabalho educativo seja fundamentado em três pontos básicos: a educação, a escola transformada realmente, verdadeiramente num centro de interesses comunitários identificando-se a comunidade com a escola, e a escola com a comunidade, a educação fundamentada numa realidade parcial e a educação sem se abstrair do momento histórico que o Brasil atravessa. Essas são as 3 linhas básicas que estão inspirando todas as equipes da Secretaria de Educação e Cultura a fim de realizar suas tarefas principais. Haveremos assim de integrar a escola na comunidade, de ser uma recíproca verdadeira integração da comunidade na escola. Não se concebe desse modo, o aluno isoladamente, o educando isoladamente, mas o educando dentro de seu conceito social, pois não acreditamos na educação que considera o homem singularmente, admitimos que a educação deve admitir o homem dentro de seu conceito social e convive com outros homens em função da sua própria marcha social em função dos fatores que o escravizam, e em função dos fatores que o libertam e por isso mesmo essa tem sido uma diretriz da Secretaria da Educação e Cultura de Pernambuco, a transformação da escola num verdadeiro, num autêntico centro de interesse comunitário. De tal maneira que a expressão - ciclo de pais e mestres ou ciclo de pais e professores -, tornou-se limitante pois se é uma escola realmente de centro de interesses comunitários, ela não deve convocar mais a perda daqueles que estejam comprometidos diretamente com a escola, acha simples fato de terem os seus filhos matriculados nas escolas públicas da Estado e ela é escola comunitária a expressão ciclo de pais e mestres tornou-se pequena para conter seus será transformada na expressão círculo comunitário, talvez até preenchendo aquela necessidade da constituição dos chamados Conselhos Municipais, que devem abrigar não apenas educadores, não apenas professores, mas tanto os líderes de comunidade que se interessam pela média da escola e que querem se integrar no funcionamento na própria vida da Unidade Escolar, por outro lado o 2º item seria uma Educação

implantada em função de uma realidade social. O Nordeste por exemplo, região em desenvolvimento marcada sem dúvida pelo atraso, pela miséria, pela fome, pelo desemprego, pelas mais diversas formas sociais, mas já se esfregando nesses trilhões, já arrancando para o desenvolvimento econômico e social, não seria possível conceder que um planejamento educacional que não fôsse atento a esta realidade social. Então, nós teríamos assim atingido o segundo objetivo que é a integração da educação numa realidade social. E, finalmente, educar em função do momento histórico em que vivemos e na realidade, o homem fêz e histórico, o homem se incorpora a História, o homem está comprometido o fato dos antecedentes mas precisa ser comprometido por fatos subsequentes por antecipação e a educação haveria de cogitar de tôdas essas formas de engajamento do homem a um processo histórico. Situado aqui o problema de estabelecida diversas linhas que estão em última análise, princípio de ação da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco nós teríamos de salientar esperando que nobres convencionais que há em pleno funcionamento em nosso estado, onze núcleos de supervisão pedagógica feita esta distribuição em critérios regionais e três centros de treinamento. Uma revisão feita há pouco tempo, estabeleceu um novo zoneamento e de onze passaremos a dezoito núcleos de supervisão pedagógica que representa indiscutivelmente uma forma de descentralização técnica e administrativa da Secretaria de Educação e Cultura. Esses núcleos de supervisão pedagógica, já estão funcionando em prédios próprios como diversos centros de treinamento e é propósito para o atual governo do estado estender esta orientação e de centralizar técnicas administrativas de uma Secretaria de Educação e Cultura em termos de nível de ensino primário mas estender também o ensino médio. Isto pouco nós vamos assim nos ajustando ao tema principal a terceira Conferência Nacional da Educação e a extensão da escolaridade essa extensão da escolaridade quase que não pode no nosso modo de entender que realizada sem a preparação do professor primário para tanto e sem a preparação do professor de ensino médio. Esses núcleos de supervisão, como de resto os três centros de treinamento que já estão em pleno e regular funcionamento, os núcleos de supervisão em Pernambuco e esta perspectiva de funcionamento de núcleo e de centros também para atingirem o professorado de ensino médio e dito numa perspectiva e no esforço e de centralização técnica administrativa vamos permitir o crescimento dessa finalidade a preparação do professor primário e do professor médio para nesse esforço, nessa tentativa de três ser absolutamente vitoriosa de extensão de escolaridade. Não somente três vitoriosas como treino absolutamente necessária e oportuna e para isso quero pedir permissão ao plenário a fim de pedir, dar um exemplo pessoal. Conquistamos o primeiro lugar no 1º ano primário, o primeiro lugar no 2º ano primário, 3º e 4º, melhor colocada da turma, estudamos os anos de admissão em 15 dias e fomos o primeiro colocado no Colégio Oficial, o tradicional Ginásio pernambucano, hoje o Colégio Estadual de Pernambuco. Quando ingressamos no 1º ano ginasial, certa altura do ano, em setembro nosso país perguntavam se nós tínhamos média global e nós nem sabíamos o que era média global porque não tínhamos frequentado um dia sequer as aulas no estado pernambucano. Foi de tal modo violento trauma a transição do curso primário para o curso médio neste exemplo pessoal, neste testemunho que eu dou perante esta convenção que nós nos sentimos inteiramente deslocados e desajustados, e não frequentamos as aulas durante todo este ano leti

rios da educação e cultura do governo de Pernambuco, mas eu, nós queríamos dar este exemplo para salientar com o exemplo vivido por nós próprios, o acerto dessa iniciativa da extensão de escolaridade. Com as desculpas da mesa por ter ultrapassado o tempo, deixo aqui essas considerações pois na verdade enviaremos documentos à Secretaria da 3ª Conferência Nacional de Educação relativas à extensão de escolaridade, as atividades da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco e é uma sugestão que haveremos de encaminhar também à mesa, por escrito.

Palavras do Prof. Edson Santos.

Ilmo. Sr. Ministro da Educação, nós membros da mesa julgadora, minhas sras. e meus srs. convencionais da (conferência ?) . Iniciando agora uma nova etapa da complementação dos trabalhos interiormente tratados do ensino superior deseja o governo brasileiro sobre a sábia orientação de sua Exa. o Sr. Ministro da Educação que as universidades retomem o papel de senso de desenvolvimento para o futuro do Brasil; é portanto uma idéia que parte para a análise de todos os srs. convencionais aqui presentes, a regionalização das universidades compreendendo por este sentido a necessidade da integração das universidades na comunidade em que ela está vivendo. É portanto uma idéia de reformulação, sem arranhar sequer a autonomia de qualquer universidade, o estudo ao lado de complementação do Conselho de Reitores das Universidades da análise da necessidade premente de desenvolvimento daquela região onde então iremos por nossos recursos e os nossos meios auxiliar aqui aquela universidade participe realmente da vida daquela região. Assim pensamos, unindo esforços, trazemos a este Brasil que se desenvolve, a este Brasil que não pode ser considerado senão um continente, o estudo dos problemas aflitivos das diversas regiões do Brasil. Não é lógico que a universidade brasileira represente um só padrão de norte a sul, daí nós temos as grandes migrações de técnicos e de cientistas de um lado para o outro, nós precisamos incentivar em cada região, aqueles cursos e aquelas especializações necessários ao desenvolvimento daquela comunidade. Por outro lado nós desejamos ardentemente que a comunidade compreenda que sem a universidade, sem esta idéia nova da universidade como meio de progresso ela também não terá o desenvolvimento que pretende. Nós daremos um exemplo simples desta idéia, dizendo, diremos levar as regiões do nordeste, as regiões centrais, as regiões do sul, a reunião dos reitores com as administrações locais, estudando as grandes carências de técnicas, de técnicos em tecnologia e aí preparemos programas que se incentivam com os auxílios dos conhecimentos que já possuímos e com os auxílios de técnicos de outras regiões para que aí se criem novos cursos mas não somente cursos de aprimoramento, cursos completos, nós pretendemos levar esses cursos de conhecimentos itinerantes a uma região chamando os corpos docentes e aqueles que pretendem ser futuros professores a integrarem esses novos campos de estudo, mas ao terminarem esses cursos, eles receberão o equipamento necessário e os livros-textos de que precisam para que não ficando frustrados possam reproduzir em suas sedes de trabalho aqueles conhecimentos que receberam. Outra, desejo que nós temos é continuando os trabalhos que até agora foram executados e que estão marcadas nos estatutos do professor, procurar desvincular do DASP e de outras entidades a fim de que possamos remunerá-los de tal maneira que a carreira do professor tenha a dignidade que merece e o respeito obtido à aquê

ambiente onde se vive. O professor não pode ser mais um mendigo intelectual, deverá ter os elementos de sustento para sua família, para seu estudo e para o seu trabalho. Pretendemos também, dentro das nossas possibilidades, criar uma complementação à idéia do tempo integral que seria a idéia do tempo integral geográfico aplicando a todos os setores do ensino superior e este tempo integral geográfico, nós o compreendemos da seguinte maneira, em duas partes perfeitamente distintas, a primeira a das cadeiras de aplicação e a segunda das cadeiras teóricas e básicos, supomos que este assunto será um assunto de grande debate, mas um assunto que representará um grande reforço a possibilidade de trazer para dentro das universidades grandes capacidades, que possam ilustrá-las mas também formar a juventude para que ocupem os futuros lugares de mestres. Suponhamos um médico, esse médico se estiver trabalhando na universidade no tempo integral geográfico, ele dedicará por exemplo 60% do seu tempo ao ensino do seu departamento, ao ensino e a pesquisa dentro da sua universidade e a sua universidade dentro da possibilidade que lutaremos para conseguí-las de qualquer maneira, conforme é desejo da sua Exa. o Sr. Presidente da República, permitirá a esse facultativo, utilizar as instalações da universidade para sua clínica particular e para o ambulatório, revertendo uma percentagem neste resultado em benefício do seu departamento, quer em equipamento, quer também em auxílio para melhoria do pagamento de seus assistentes. Assim esta autoridade terá além da sua competência também mandato universitário e os reitores e dirigentes de escolas terão a possibilidade de utilizá-los o tempo integral em todas as suas necessidades. É evidente que não somos os tópicos, nem demagógicos e isso será implantado pouco a pouco, depois de meditado estudo das comissões acessoras de especialista de ensino superior, que nos mostrará em cada região, em cada especialidade, como agirmos e como trabalharmos para que esta universidade que o Brasil tanto precisa, responda ao apêlo da nossa juventude.

O impacto que estamos recebendo hoje, neste momento conhecido com o nome de excedentes, é um fenômeno que continuará cada vez maior a trazer problemas seríssimos ao futuro desenvolvimento de nosso país, mas procuraremos com o pleno conhecimento e a grande divulgação e para isso nós temos meio, fazemos desde já um apêlo a todos os meios de comunicação, rádio, televisão, jornais, para que se diversifiquem nas profissões, o Brasil precisa de geólogos, o Brasil precisa de enfermeiras, o Brasil precisa novos tipos de técnicos como aqueles que como exemplo eu poderei citar, tão bem cuidadas nas administrações anteriores, um engenheiro de operação para que complemente e ajude o trabalho do engenheiro convencional que se rá levado em seu gabarito para que depois de obtermos equipamentos e técnicas estrangeiras possamos nós dentro da universidade brasileira criarmos os nossos técnicos e os nossos próprios desenvolvimentos. Somente nós saberemos aquilo que precisamos de um certo ponto em diante para o progresso e o nosso desenvolvimento.

Esta idéia que acredito, sua Exa. o Sr. Ministro da Educação que vem portanto vagarosamente para poletrar, conseguirá dentro em breve em outra reunião entre novos convencionais debatê-la e trazê-la vitoriosa já em seus primeiros passos. Excedentes não teremos, mas teremos alunos aprovados e alunos reprovados. Procuraremos aos aprovados custe o que custar, dar vagas para que eles possam estudar, aos reprovados, melhorar o conhecimento dos mesmos para que uma nova chance possam atingir aquêle grau que merecem. O ensino superior é o resultado do trabalho dos outros graus de ensino; trabalharemos em conjunto, desde o primário, mostrando as

possibilidades de outras carreiras, de outras paradas de grande utilidade para a nação sem a necessidade de um título tão almejado pelo Brasil que ainda não é o Brasil que nós almejamos . Nós precisamos dar início mas realmente nós precisamos de uma grande classe média, nós precisamos atender a esta população imensa que avança pelo nosso país, dando novos empregos, na base de quase um milhão de empregos novos por ano, traduzindo para a nossa indústria o conhecimento que obtivemos e as técnicas que iremos levar mas, somente conseguiremos isto com o trabalho desde o primário, ao secundário e ao superior e com o apêlo de todos os estados, de todos aqueles que labutam pela educação, considerando-a um verdadeiro sacerdócio; o que pudermos fazer estamos inteiramente a disposição nos debates, nos seminários, nas regiões, nós levaremos nas diversas regiões do país, os nossos trabalhos para que no local, o país é um continente, possam sentir as dificuldades de todos e unidos a todos trabalharmos por aquele Brasil que todos almejamos dignos, fortes e respeitados.

____ Sr. Ministro da Educação, srs. membros da mesa, srs. conferencistas, minhas sras., meus srs.

Eu peço inicialmente, desculpas por não ter atendido a convocação da mesa para falar aqui. Gostaria de dizer apenas que tentei imitar uma pequena cilada parlamentar, eu não estava com o material ainda que estou incluído no plenário e seria de agradável falar sem esse material e sem que cada um deles pudesse participar. Então fui fazer a minha volta de tal modo que logo a seguir se tivesse esse trabalho distribuído. Peço assim desculpas a mesa. Os srs. conferencistas bem sabem que a Secretaria Geral foi um organismo criado nos ministérios civis para dar um assessoramento direto aos ministros de estado, assessoramento que deveria se circunscrever a três áreas diferentes: a primeira área a do planejamento; a segunda área a do orçamento como uma consequência do planejamento e a terceira a uma coordenação. É verdade que esta última é um desafio que a legislação brasileira faz a liderança administrativa, a coordenação, ela não se pode exercer senão em função de alguma liderança administrativa que se pretenda modestamente exercer, não se trata de um trabalho de chefia e de subordinação, mas muito pelo contrário de levar a todos a um mesmo objetivo comum de política geral ou setorial do governo. O orçamento que aparentemente é um fato teórico ele deve ser sobretudo o reflexo das nossas aspirações que estão consubstanciadas na primeira tarefa que é a do planejamento. Sua Exa. o Sr. Diretor Geral do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, ao fazer o seu documento básico de trabalho na introdução ele cita alguma coisa que nos levaria a consideração, deve se todavia recomendar e a página 2 que embora se imponha a imperativa utilização de procedimentos novos para a obtenção das reformas que a nação reclama a educação institucionalizada, é sabidamente das áreas de maior resistência a mudança seja pelo peso de tradições ainda subsistentes seja pela presença e removível de poderosos fatores de manutenção do estatua- e segue-se numa citação, as folhas três que bem diria de espírito que anima a Secretaria Executiva desta Conferência quanto ao assunto que aqui pretenderemos rapidamente aludir. Em primeiro lugar nós tivemos hoje uma definição

perante os srs. conferencistas do papel da Secretaria Geral e, essa definição que remos de la fazer testemunho do nosso agradecimento foi aqui apresentada pelo sr. Ministro da Educação. Bem disse de que como órgão nôve viria a suplementar a aquelas atividades que naturalmente vivem ou viveram engolpadas dentro do gabinete do Ministro impedindo muitas vêzes que os titulares das pastas civis ou militares da república pudessem dar uma atenção mais efetiva ao disciplinamento político da sua ação, por outro lado sua Exa., o Ministro da Educação ressaltou com absoluta clareza no seu discurso de inauguração desta conferência; o aspecto foi ponderante que tem para nós especialmente do Ministério da Educação, a reforma administrativa que tentará por todos os lados obter como resultado dos seus esforços a racionalização e a produtividade dos serviços da educação. Se isso fôr conseguido através de uma série de procedimentos que não se limitarão, certamente a formulação de documentos legais porque nêles não se esvai a ação sobretudo animadora do governo de mobilização de todos, essa reforma administrativa para ser implantada deve ser sobretudo desejada e porque não usar uma expressão tão alta cativada por aqueles que irão realizar. Ela precisa realmente ser querida, e êsse parece o dado fundamental de trabalho do Ministério e em particular da Secretaria Geral. Gostaríamos antes de tocar neste folheto de dizer que anima-nos a satisfação de ver cada vez mais acentuada a participação dos organismos colegiais. Eles representam nas tarefas da educação ou da cultura, caminhos certos pelos quais democraticamente se pode agir, seja em tarefas de disciplinamento de uma política setorial seja em tarefas de disciplinamento daquilo que é a decorrência inata dos planos elaborados. Creio que o papel dos organismos colegiados da educação e aqui faço uma referência a dois tipos dêles que nós já o conhecemos e dos conselhos de educação formulados e o do conselho de reitores como organização particular pelo outro, ambos assodadamente tentando concorrer aos objetivos maiores da educação num princípio de descentralização, e descongestionamento que pe próprio da reforma administrativa. Por outro lado verifica-se que se de uma maneira êsses organismos colegiados têm concorrido para um certo desafogo das atividades administrativas, não deve isto fazer desmerecer o louvável trabalho daqueles que assumem o timão executivo, seja na área federal, seja na área dos estados, mas sobretudo e desejável, e que se faça o quanto antes e quiçá dentro das conferências que se realizam dentro da Conferência Nacional de Educação, que se faça essa articulação que significa vivificação de todos os educadores em benefício da educação. Por outro lado, gostaria aqui de me referir que procuramos nessa nossa palavra, tratar de dois assuntos que julgamos fundamentais: de um lado o que a Secretaria Geral poderá fazer em benefício de algumas atividades do ministério de educação e de articulação com as unidades federais; de outra parte, encarecer de todos a resposta a êste questionário que significa que é para a secretaria da conferência quer para todos os diretores do ministério um ponto de partida e de sugestão, e de proposições e de consultas de todos aquêles que na conferência as vêzes sentem-se animados para oferecer a sua contribuição aos órgãos do ministério. Êste questionário será recolhido amanhã ao final da nossa tarde e gostaríamos de receber de todos os Srs. Conferencistas as sugestões que julgarem mais oportunas, aquelas que sentirem mais -

necessárias para as atividades do ministério para que possamos recolhendo essas sugestões, dar um encaminhamento necessário e aquela coordenação pretendida, sendo a Secretaria Geral esse organismo novo, não poderia fazer um relato do passado para unir-se a um futuro que almejamos seja promissor. Menos de um mês dista do começo desta Secretaria Geral; gostaríamos porém, de dizer que anima-nos o desejo de ver realizadas essas três atividades de que o ministério tanto se repete. Sabe-se que é verdade que o plano nacional de educação tal como está e que é a soma de um plano nacional de 1962 que é a soma de um plano de emergência, que é a soma de um plano trienal, que é a soma de uma revisão de 1965, que é a soma de um plano complementar, que tem já algumas influências de um plano decenal que nem sequer teve o seu nascedouro definitivo, esse plano nacional de educação não vem tendo aquela acolhida nos três níveis de ensino com a objetividade que se desejaria por outro lado, verificamos com quanto amor o ministério emprestou a sua colaboração e esforço do poder legislativo na elaboração da carta de 24 de janeiro de 1967 e no capítulo da educação alteraram-se vários aspectos que só por si justificariam uma nova tomada de posição quanto às diretrizes para a educação e por outro lado, a necessidade de adequação de recursos para a educação não apenas aqueles consignados numa rubrica comumente conhecida como defuntos, mas todos os recursos destinados a educação, prescindem de um planejamento adequado que não se sintetize apenas a formulação de critérios de distribuição desse recurso. É verdade que esses cinco anos de amadurecimento do Conselho Federal de educação faz com que na qualidade de conselheiro e ao mesmo tempo de secretário, nós nos sintamos numa posição de verdadeiro desafio da nossa lealdade; em primeiro lugar de desafio da lealdade daquilo que se defende nos órgãos colegiados e de desafio à implantação de uma política tratada pelo governo que achamos a mais coerente; quanto a esses estudos que se farão para o plano nacional de educação que virá certamente acompanhando a mesma faixa de tempo do governo atual, nós contamos com uma esquemática de trabalho citada pelo ministro, esquemática esta que se encontra em rápidas pinceladas neste documento as últimas folhas através de uma portaria que tomou o número 118. A nossa vontade de acertar foi tamanha que essa portaria já se tornou inexistente e já o decreto executivo acaba de ser assinado pelo Sr. Presidente da República conferindo em linhas gerais o mesmo comportamento já está apresentado nesta portaria 118. Consideramos que este é o primeiro passo para o trabalho que se pretende sobretudo para a necessidade de integração dos três níveis de ensino e da educação de adultos fazendo parte integrante de um documento ou de vários documentos mas que simboliza a expressão do desejo dos educadores brasileiros e que não sejam documentos meramente conhecidos e lidos mas sobretudo documentos aplicados porque são reflexo do nosso desejo de melhoria e qualificação da educação. Por outro lado um fato novo assoma a tudo isso, é que a cultura pelo decreto-lei número 74 e 21 de novembro de 1966, passa a ter também diretrizes para a sua política, diretrizes que pròxiamente serão tratadas pelo conselho de cultura, iniciando na data de hoje também os seus trabalhos, conselho este que receberá mais tarde das diretrizes gerais que traçar o planejamento inicial e prévio da Secretaria Geral para posteriormente apreciá-lo, dar as suas luzes e na conveniência aprovável. Nós julgamos srs. participantes desta conferência que dois outros encargos são de relevante importância e esta conferência que é de educação que deveria reunir também toda a espera do ensino superior praticamente está se limitando talvez pelo seu

próprio temário ao ensino primário e ao ensino médio. Esta conferência já registra pelos seus participantes um ardente desejo não seise de imitação mas pelo menos de adequação das secretarias de educação dos estados e das divisões de educação dos territórios; a reforma administrativa, não por ela em si, mas pelos objetivos que ela expressa de adequação dos serviços de educação. Nós conhecemos alguns estados da federação cuja carência de serviço assoma um pouco mais daquela carência já conhecida dos serviços da órbita federal. É certo que adequação administrativa da Secretaria da Educação, devem merecer um projeto especial de apoio, onde se possa com uma assistência técnica tão preconizada na constituição federal que vem antes da própria assistência financeira facilitar os trabalhos administrativos. E por outro lado um esquema que possibilite aos conselhos de educação a que ãle realmente se estruture em bases harmônicas e sólidas fazendo com que a direção toda da política estadual seja uma decorrência do próprio disciplinamento geral que o governo do país fará em breve. Creio que as atividades especiais da secretaria que estão capituladas quer para o planejamento, quer para o orçamento, quer para a coordenação, elas podem se resumir a três palavras fundamentais: a Secretaria Geral pretende ser um órgão de assessoramento e só, a Secretaria Geral pretende como órgão de assessoramento efetuar o planejamento prévio a elaboração orçamentária e o acompanhamento não contável e na medida da delegação de competência que fôr recebendo executar os trabalhos de coordenação com todos aqueles amigos e companheiros de trabalho que integram o ministério. E por outro lado espera de todos aqueles educadores que certamente vêem não na secretaria, mas no espírito que anima a própria reforma administrativa, a certeza de que melhores dias virão para a administração educacional do nosso país, é certo que o que se espera é essa colaboração decidida, mais que isso teria além de temeridade, leviandade dizer apenas começamos, apenas pretendemos iniciar um trabalho que tenha virtuosismo de não se basear meramente em documentos legais mas que nasça do próprio espírito de entusiasmo e dedicação que anime todos aqueles que integram o ministério. A era legislativa do país é realmente um fato incontestável precisamos nós todos de uma execução decidida; a orientação legal está tratada, cabe a cada um de nós, na medida da humildade e interesse proceder com a dedicação, a lealdade e o trabalho. É isso que esperamos e pretendemos no recebimento deste questionário e nos comentários que os conferencistas aqui presentes nos fizerem pessoalmente se possível, quanto as diretrizes da Secretaria Geral aqui traçadas fazer disso o primeiro passo para que nesta terra que foi o primeiro berço do Brasil também aqui comece a animação devida da Secretaria Geral.

MUITO OBRIGADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

562

Em 4 MAIO 1967

Do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Ao Diretor Interino do Centro Regional de Pesquisas Educa-
Assunto cionais de São Paulo

Senhor Diretor:

Tenho o prazer de agradecer e acusar o recebimento do ofício nº 1.220/67 relativo ao levantamento da matrícula efetiva e aprovações dos Cursos Primários Anexos dessa Capital.

Aproveito a oportunidade para renovar protestos de alta estima e consideração.

Carlos Corrêa Mascaro
Diretor do INEP

Ilmo. Sr.
Dr. J. Querino Ribeiro
DD. Diretor Interino do Centro Regional de
Pesquisas Educacionais
Cidade Universitária
Caixa Postal 5031
São Paulo - SP.

ciante
M. 10/15/67
Ji

INEP/DAM/NFT/dp.

| | |
|---|--------------|
| C.F.P.E. "Prof. Casiroz Filho" - S. Paulo | |
| N.º PROTOCOLO | DATA |
| 1429/64 | 9/5/64 |
| REQUISITO: | |
| PARTE: | AL. PROCESS. |
| | T. 241/64 |

C.R.P.E. - São Paulo

MEMORANDO

Assunto:

4.2720 - com. de saudação
Data: 9 de maio de 1967

De: SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

Para: SECRETARIA GERAL

Senhora Secretária

Peço a V.Sª comunicar ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos que o funcionário Divino Pereira, executando serviço de impressão para a 3ª Conferência Nacional de Educação, trabalhou durante 22 horas extraordinárias.

Cordiais saudações


Dirvan Teixeira

Chefe do Serviço de Publicações

C.R.P.E. - São Paulo

Data: 9 de maio de 1967.

MEMORANDO

De: SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

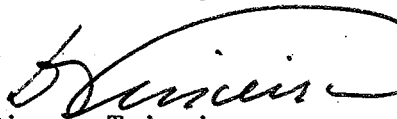
Assunto:

Para: SECRETARIA GERAL

Senhora Secretária

Peço a V.Sª comunicar ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos que o funcionário Waldemar Leite Maia, executando serviço de impressão para a 3ª Conferência Nacional de Educação, trabalhou durante 55 horas extraordinárias.

Cordiais Saudações



Dirvân Teixeira

Chefe do Serviço de Publicações



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
"PROF. QUEIROZ FILHO"



SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS

*A D. A. M. para a
chequeio de atitudes
da comissão organizadora
M 1075/67*

São Paulo, 10 de maio de 1967
C. Of. 1454/67 SRAV - 17

Senhor Diretor

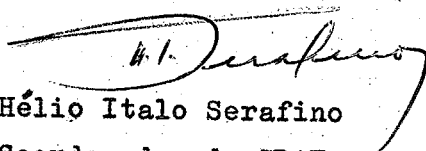
Através da Sta. Vera Lucia Mascaro, este Serviço recebeu o recado que estamos anexando, referente à leitura de fitas magnéticas contendo a gravação dos discursos proferidos na III Conferência de Educação de Salvador.

Sobre o assunto informamos:

- 1 - O SRAV, embora disponha de equipamento necessário à leitura das fitas, não conta com funcionário para a realização da tarefa.
- 2 - Consultada a Secretaria Geral do CRPE sobre a possibilidade de realizar o trabalho, informou-nos a encarregada da mesma, ser impossível o desempenho da missão.

Face ao que vai acima exposto, parece-nos, seria de recorrer à secretaria da DAM, setor do CRPE dotado de excelentes secretárias, que certamente realizariam a contento o trabalho solicitado.

Atenciosamente,

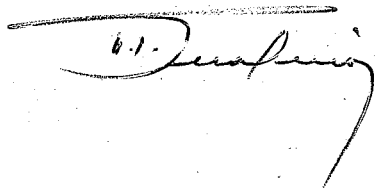

Hélio Italo Serafino
Coordenador do SRAV

Ilmo. Sr.
Prof. J. Querino Ribeiro
DD. Diretor do CRPE "Prof. Queiroz Filho"

Nesta data, colocamos à
disposiçãõ da Secretaria da
DAM, dista CRPE, o registro
dos de sua necessidade a
realizaçãõ de trabalhos a
que nos referimos no pre-
sente ofício.

Foi designado o funcioná-
rio Jones Cezar Lisboa para
instruir sobre o funciona-
mento do aparelho.

S.P. 17/5/1967.


W. J. D. D. D.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
"PROF. QUEIROZ FILHO"



DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

São Paulo, 15 de maio de 1967

Senhor Diretor

Será para a D.A.M., através de sua Secretaria, uma satisfação atender à determinação de V. Exa., da melhor forma possível. Para isso, en - tretanto, mister se faz que o Serviço de Recursos Audiovisuais coloque à - disposição desta Divisão o material necessário para a leitura das fitas ma - gnéticas - gravador, as próprias fitas, etc. - e, além disso e mais impor - tante do, que isso para a própria realização dêsse trabalho, o pessoal qua - lificado de que dispõe para o manejo adequado e responsável do referido ma - terial.

Esclareço a V. Exa. que as auxiliares da Secretaria da DAM, de fato excelentes como menciona o Sr. Coordenador do S.R.A.V., não têm conhe - cimento prático ou teórico da utilização de gravadores ou de fitas e, acre - dito, nem seria aconselhável que o adquirissem agora, dada a urgência com que o trabalho é solicitado. Além disso, a ninguém escapa que a utilização de aparelhos especiais, sem o devido conhecimento, pode trazer danos aos - próprios aparelhos - de valor pecuniário bastante vultoso - e que, também, poderia haver o perigo de se estragar alguma fita, o que seria irreparável.

Assim, como Coordenadora, não posso aconselhar que essa respon - sabilidade sobrecaia sôbre auxiliares - que não estão preparadas para tal - tarefa.

Aguardamos, pois, as determinações de V. Exa. para que possa - mos iniciar o trabalho.

Atenciosamente,

marjane
Maria Aparecida Tamasso Garcia
Coordenadora da DAM

Ao Exmo. Sr.
Prof. J. Querino Ribeiro
DD. Diretor do CRPE "Prof. Queiroz Filho"
São Paulo.-

de acordo
15/5/67
U.

De ordem:

ao SRAV

15/5/67

Subscrevo

Tendo em vista a in-
formação, do R. Responsável

pele extinção do

SRAV, datada de

17/5/67, arquivar-se

22/5/67

Subscrevo

7.2 14/67

Univ. Fed.
de Educação

São Paulo, 11 de maio de 1967.
nº 1482/67

Senhor Diretor

Tenho a honra de comunicar a V. Exa. que o funcionário Waldemar Leite Maia, enquadrado como Impressor, nível 8 A, prestou 55 horas extraordinárias de serviço, executando trabalhos de impressão para a 3ª Conferência Nacional de Educação.

Sendo o valor da hora extraordinária dos funcionários de nível 8 deste Centro estimado em NCr\$1.14, proponho a V. Exa. uma gratificação de NCr\$62,70 (sessenta e dois cruzeiros novos e setenta centavos) ao referido funcionário pelos trabalhos prestados à 3ª Conferência Nacional de Educação.

Apresento a V. Exa. meus protestos de estima e distinta consideração.

Dirvan Teixeira
Chefe do Serviço de Publicações

Exmo. Sr.

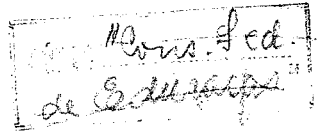
Prof. Dr. Carlos Correa Mascaro

DD. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Rua Voluntários da Pátria, 107 - Botafogo

RIO DE JANEIRO - Estado da Guanabara

psubst.



São Paulo, 11 de maio de 1967
Nº 1483/67

Senhor Diretor

Tenho a honra de comunicar a V. Ex^a que o funcionário Divino Pereira, enquadrado como Servente, nível 5, prestou 27:52 horas extraordinárias de serviço, executando trabalhos de impressão para a 3ª Conferência Nacional de Educação.

Sendo o valor da hora extraordinária dos funcionários de nível 5 deste Centro estimado em NGS0,90, proponho a V. Ex^a uma gratificação de NGS25,08 (vinte e cinco cruzeiros novos e oito centavos) ao referido funcionário pelos trabalhos prestados à 3ª Conferência Nacional de Educação.

Apresento a V. Ex^a meus protestos de estima e consideração.

Dirvan Teixeira
Chefe do Serviço de Publicações

Exmo. Senhor
Professor Dr. Carlos Correa Mascaro
DD. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Rua Voluntários da Pátria, 107 - Botafogo
RIO DE JANEIRO - Estado da Guanabara

T 2411/67
III conferência

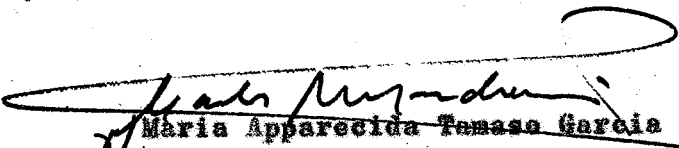
DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

São Paulo, 4 de julho de 1967
n.º 2128/67

Senhor Diretor


Encaminhe a V. Exa. as transcrições de duas fitas magnéticas, conforme sua solicitação de 10 de maio, ofício nº1457/67.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos de elevada estima e consideração.


Maria Aparecida Tenasse Garcia
Coordenadora da DAM

*Incompletado ao
INEP o original
e anexo.*

Ao Exmo. Sr.
Prof. Dr. J. Querino Ribeiro
DD. Diretor Interino do CRPE
São Paulo.-

4/7/67




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
"PROF. QUEIROZ FILHO"



7.241/6

SDI/21/67/i

São Paulo, 29 de março de 1967.

Nº 1015/67

Senhor Diretor:

Comunico a V. Sa. que seguem juntamente com êste, os dados relativos ao pedido feito pelo Prof. Carlos Corrêa Mascaro, Diretor do INEP, através do telegrama nº 361 de 7-3-1967 a respeito de reprovações em 1ª e 2ª época nas 1ªs e 2ªs séries dos 15 ginásios sorteados através da tabela de números equiprováveis.

Cumpre-nos esclarecer, outrossim, que os dados enviados, anexos ao ofício nº 568/67 de 22-2-1967, estão em desacôrdo com os atuais. Diferença esta motivada pelo fato de, os responsáveis diretos pelos estabelecimentos de ensino estarem na ocasião, gozando das férias regulamentares e, as informações não terem sido fornecidas por pessoas realmente cientes dos dados pedidos.

Aproveitando o ensejo para reiterar protestos de consideração e aprêço.

Atenciosamente

Encaminha-se.

*July - 7
27/3/67*

Edíria Carneiro

Edíria Carneiro
Pelo Chefe

*Encaminhado
Of. n.º 1022/67
de 30/9/67 JWC*

Ao Exmo. Sr. Prof. José Mário Pires Azanha
DD. Diretor-Substituto do CRPE "Prof. Queiroz Filho"
São Paulo

DADOS REFERENTES AO CURSO GINASIAL - 1965

| NOME DO ESTABELECIMENTO | REPROVADOS | | | | | |
|------------------------------|------------|--------|-------|----------|--------|-------|
| | 1ª Série | | | 2ª Série | | |
| | 1ª Ép. | 2ª Ép. | Total | 1ª Ép. | 2ª Ép. | Total |
| 1. GE Rui Bloem | 72 | 35 | 107 | 41 | 39 | 80 |
| 2. IE Anhangueira | 28 | 9 | 37 | 7 | 4 | 11 |
| 3. GE José Lins do Rêgo | 37 | 15 | 52 | 32 | 20 | 52 |
| 4. GE do Rio Pequeno | 28 | 14 | 42 | 1 | - | 1 |
| 5. GE Pe. Manoel de Paiva | 107 | 53 | 160 | 52 | 37 | 87 |
| 6. GE José Pereira Queiroz | 94 | 28 | 122 | 78 | 15 | 93 |
| 7. GE Ministro Costa Manso | 87 | 29 | 116 | 67 | 56 | 123 |
| 8. GE M.M.D.C. | 109 | 64 | 173 | 46 | 47 | 93 |
| 9. IE Roldão Lopes de Barros | 29 | 28 | 57 | 3 | 23 | 26 |
| 10. GE de Vila Santa Maria | 69 | 10 | 79 | 39 | 7 | 46 |
| 11. GE Roswell Freire | 58 | 15 | 73 | 39 | 19 | 58 |
| 12. IE Nossa Sra. da Penha | 116 | 52 | 168 | 50 | 43 | 93 |
| 13. GE Ascendino Reis | 60 | 12 | 72 | 27 | 8 | 35 |
| 14. IE Fernão Dias Paes | 28 | 19 | 47 | 59 | 27 | 86 |
| 15. GE Emília de Paiva Meira | 28 | 17 | 45 | 19 | 36 | 55 |

* O Ginásio Estadual de Rio Pequeno, em 1965 funcionou somente com uma classe de 2ª série ginasial, com 16 alunos.

7. 243/66
São Paulo, 30 de março de 1967
Nº 1022/67

Senhor Diretor

Tenho o prazer de encaminhar a V. Ex^a, em anexo, os dados relativos às reprovações em 1^a e 2^a época nas 1^{as} e 2^{as} séries dos 15 ginásios sorteados através da tabela de números equiprováveis.

Cumpre-me esclarecer a V. Ex^a que os dados enviados pelo of. nº568/67 de 22/2/67, estão em desacordo com os atuais. Esta diferença foi motivada pelo fato de os responsáveis diretos pelos estabelecimentos de ensino estarem na ocasião, gozando férias regulamentares e as informações não terem sido fornecidas por pessoas realmente cientes dos dados pedidos.

Aproveite a oportunidade para reiterar a V. Ex^a os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

José Mário Pires Azanha
Diretor Substituto

Ao Exmo. Sr.
Dr. Carlos Correa Mascaro
DD. Diretor do INEP
Rua da Imprensa, 16 - 10^o andar
Rio de Janeiro - Gb.

VL/lr

SDX/22/67

São Paulo, 17 de abril de 1967.

Senhor Diretor:

Encaminho a V. S^a em aditamento ao estudo pedido pelo Sr. Diretor do INEP, através do telegrama nº 222, de 2/3/67, o levantamento de dados referentes aos Cursos Primários Anexos da Capital, coletados junto aos próprios estabelecimentos de ensino que os mantêm.

Com a máxima consideração,

Flora Vieira de Barros
Chefe do Serviço de
Documentação e Intercâmbio.

Ao Exmo. Sr. Prof. Dr. José Querino Ribeiro
DD. Diretor Do Centro Regional de Pesquisas Educacionais
"Prof. Queiroz Filho" - Capital.

| NOME DO ESTABLECIMENTO | MATRÍCULA EFETIVA | | | | | | APROVAÇÕES | | | | | |
|-----------------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|--------------|
| | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | Total | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | Total |
| CEBH Dr. Alarico Silveira | 91 | 90 | 84 | 80 | - | 345 | 89 | 67 | 84 | 80 | - | 340 |
| CEBH Prof. Ascendino Reis | 27 | 34 | 40 | 40 | - | 141 | 25 | 29 | 40 | 40 | - | 134 |
| CEBH Brasílio Machado | 48 | 42 | 46 | 47 | - | 183 | 45 | 42 | 45 | 47 | - | 179 |
| CEBH Dominges F. Sarmiento | 89 | 91 | 89 | 90 | - | 359 | 78 | 72 | 77 | 90 | - | 317 |
| CEBH Prof. Jácome Stavalle | 39 | 40 | 40 | 40 | - | 159 | 29 | 34 | 35 | 36 | - | 134 |
| CEBH Cde. José V. Azevedo | 37 | 43 | 39 | 37 | - | 156 | 35 | 37 | 37 | 37 | - | 146 |
| CEBH Pe. Manoel da Rôbraga | 59 | 56 | 49 | 51 | - | 215 | 57 | 53 | 49 | 51 | - | 210 |
| CEBH D. Pedro I | 34 | 39 | 40 | 39 | - | 152 | 24 | 35 | 25 | 39 | - | 123 |
| CEBH Plínio Barreto | 85 | 40 | 40 | 40 | - | 205 | 60 | 38 | 31 | 40 | - | 169 |
| CEBH Relêdo Lopes de Barros | 48 | 48 | 46 | 46 | - | 188 | 45 | 42 | 41 | 44 | - | 172 |
| IE Prof. Alberto Conte | 40 | 49 | 40 | 40 | - | 169 | 26 | 22 | 29 | 32 | - | 109 |
| IE Alexandre de Gusmão | 40 | 37 | 33 | 36 | - | 146 | 36 | 34 | 22 | 31 | - | 123 |
| IE Pe. Anchieta | 160 | 160 | 160 | 160 | 72 | 728 | 126 | 143 | 148 | 157 | 53 | 627 |
| IE Anhanguera | 81 | 85 | 80 | 130 | - | 376 | 61 | 77 | 78 | 130 | - | 346 |
| IE Antônio F. de Freença | 67 | 85 | 123 | 79 | - | 354 | 56 | 62 | 82 | 79 | - | 279 |
| IE Caetano de Campos | 547 | 532 | 519 | 452 | 227 | 2.277 | 481 | 458 | 460 | 428 | 220 | 2.047 |
| IE Fernão Dias Paes | 120 | 123 | 169 | 165 | - | 577 | 99 | 114 | 167 | 165 | - | 545 |
| IE N. Sra. da Penha | 64 | 42 | 43 | 42 | 70 | 261 | 44 | 37 | 39 | 38 | 70 | 228 |
| TOTAL | 1.676 | 1.627 | 1.680 | 1.622 | 369 | 6.982 | 1.416 | 1.416 | 1.489 | 1.564 | 343 | 6.228 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Of. 410

Em 7 de abril de 1967.

Do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Ao Diretor do CRPE "Prof. Queiroz Filho" - São Paulo

Assunto Requisição de Servidores


Senhor Diretor

Tendo em vista a realização da III Conferência Nacional de Educação marcada para ter início a 24 do corrente, em Salvador - Bahia, cumpre-me comunicar a V. S^a que ficam requisitados para prestar serviços à direção dos trabalhos a cargo do INEP o Prof. HELIO ITALO SERAFINO e junto à Secretaria do conclave os servidores em exercício nesse Centro, Srs. SILVIO DE MORAES FILHO - Almoçarife nível 14-A, FERNANDO AUGUSTO PITOL DE ANDRADE - Assistente Contábil do quadro de Pessoal Temporário e HERALDO CONTI - Motorista.

Solicito ainda seja colocada a serviço da Conferência - uma Perua Kombi para portar, de São Paulo ao Rio-GB, e do Rio a Salvador, material de escritório adquirido e necessário aos trabalhos.

Esta Diretoria comunicará oportunamente a data da saída dos servidores e do veículo para a viagem a Salvador.

Certo de contar, como sempre, com a valiosa cooperação de V. S^a, prevaleço-me da oportunidade para reiterar-lhe os meus sentimentos de admiração e apreço.


Carlos Correa Mascaro
Diretor

*de acordo
18/4/62
Jen*

Ao Ilmo. Sr.

Prof. Dr. J. Querino Ribeiro

DD. Diretor Interino do CRPE "Prof. Queiroz Filho"

São Paulo - SP

Ciente

12/5/67

[Signature]

| | |
|------------------------|----------|
| C.R.P.P. "M.A. S. ..." | DATA |
| 1.231/67 - 18/4/67 | |
| PROFESSOR | 1.241/66 |

De ordem:

- 1) aos interessados para tomar conhecimento;
- 2) ao Serviço de Pessoal para controle de freqüências;
- 3) ao Serviço de Transportes, Ciente
- 4) Volta, depois, para arquivamento.

19/4/67

[Signature]

Ciente

[Signature]
19/4/67

Ciente *[Signature]*

[Signature]

Ciente
[Signature]

com. 241/66

São Paulo, 18 de abril de 1967
Nº 1220/67

Senhor Diretor

Tenho a honra de encaminhar a V. Ex^a, em atenção ao telegrama nº 222, de 2-3-67, o levantamento de dados referentes aos Cursos Primários Anexos da Capital, coletados junto aos próprios estabelecimentos de ensino que os mantêm.

O referido levantamento de dados foi executado pelo Serviço de Documentação deste Centro.

Apresento, nesta oportunidade, a V. Ex^a os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

J. Querino Ribeiro
Diretor Interino

Ao Exmo. Sr.
Dr. Carlos Correa Mascaro
DD, Diretor do INEP
Rua da Imprensa, 16 - 10º andar
Rio de Janeiro - Gb.

ZK/lr

f. 241/66

São Paulo, 18 de abril de 1967.

Nº 1226/67.

Senhor Diretor

Devendo realizar-se de 24 a 29 do corrente em Salvador, BA., a III Conferência Nacional de Educação, promovida pelo Ministério da Educação e Cultura, venho solicitar de V. Sª noticiário a respeito, nesse prestigioso órgão da imprensa. Para tanto tome a liberdade de juntar a êste, alguns dados relativos ao conclave em apreço.

Prevaleço-me do ensejo, para, com antecipadas agradecimentos, reafirmar a V. Sª os protestos de minha distinguida consideração.

J. Querino Ribeiro

Diretor Interino

Ac Senhor Diretor de
"O ESTADO DE SÃO PAULO"
Rua Major Quedinho, 28
São Paulo - E. M.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
"PROF. QUEIROZ FILHO"



7.241/66
8
SDI/22/67

São Paulo, 17 de abril de 1967.

Senhor Diretor:

Encaminho a V. SA em aditamento ao estudo pedido pelo Sr. Diretor do INEP, através do telegrama nº 222, de 2/3/67, o levantamento de dados referentes aos Cursos Primários Anexos da Capital, coletados junto aos próprios estabelecimentos de ensino que os mantêm.

Com a máxima consideração,

Flora Vieira de Barros
Chefe do Serviço de
Documentação e Intercâmbio.

Ao Exmo. Sr. Prof. Dr. José Querino Ribeiro
DD. Diretor Do Centro Regional de Pesquisas Educacionais
"Prof. Queiroz Filho" - Capital.

Examinado pelo
of. 1220/67, de
18/4/67.

Autenticado

NÚMERO DE MATRÍCULA POR SÉRIE DO ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL DA CAPITAL - ANO DE 1966

| TIPOS DE ESTABELECIMENTOS | | ALUNOS MATRICULADOS | | | | | |
|---------------------------|-----------------------|---------------------|---------|--------|--------|--------|-------------|
| | | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | 4º ANO | 5º ANO | TOTAL GERAL |
| GRUPO ESCOLAR | Classes Comum | 103.362 | 94.669 | 78.364 | 61.866 | 12.828 | 351.089 |
| | Classes de Emergência | 11.275 | 5.005 | 2.026 | 887 | 146 | 19.339 |
| | TOTAL | 114.637 | 99.674 | 80.390 | 62.753 | 12.974 | 370.428 |
| ESCOLA ISOLADA | Classes Comum | 4.829 | 3.810 | 3.496 | 2.465 | 154 | 14.754 |
| | Classes de Emergência | 9.879 | 3.397 | 1.729 | 953 | 247 | 16.285 |
| | TOTAL | 14.708 | 7.207 | 5.225 | 3.418 | 401 | 30.959 |
| TOTAL GERAL | | 129.345 | 106.881 | 85.615 | 66.171 | 13.375 | 401.387 |

NÚMERO DE APROVAÇÃO POR SÉRIE DO ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL DA CAPITAL - ANO DE 1966

| TIPOS DE ESTABELECIMENTOS | | ALUNOS APROVADOS | | | | | |
|---------------------------|-----------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|-------------|
| | | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | 4º ANO | 5º ANO | TOTAL GERAL |
| GRUPO ESCOLAR | Classes Comum | 67.284 | 69.139 | 61.684 | 58.441 | 11.129 | 267.677 |
| | Classes de Emergência | 6.369 | 3.272 | 1.529 | 840 | 146 | 12.159 |
| | TOTAL | 73.653 | 72.414 | 63.213 | 59.281 | 11.275 | 279.836 |
| ESCOLA ISOLADA | Classes Comum | 3.967 | 2.989 | 3.106 | 2.320 | 141 | 12.523 |
| | Classes de Emergência | 6.375 | 2.532 | 1.342 | 950 | 218 | 11.417 |
| | TOTAL | 10.342 | 5.521 | 4.448 | 3.270 | 359 | 23.940 |
| TOTAL GERAL | | 83.995 | 77.935 | 67.661 | 62.551 | 11.634 | 303.776 |

15
SDI/19/67/1

São Paulo, 20 de março de 1967.
Nº 940/67

Sr. Encarregado:

Solicito o especial atendimento à portadora d'êste, Srta. Zilda Ribeiro da Silva funcionária de CRPE, que atendendo à solicitação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, necessita da relação total dos Estabelecimentos de Ensino Oficial que tenham em funcionamento o Curso Primário Anexo.

Com a máxima consideração.

José Mário Pires Azanha
Diretor-Substituto

Ao Encarregado do Serviço de Cadastro do
Ensino Médio do Departamento de Educação
São Paulo

f. 241/66

São Paulo, 22 de março de 1967
Nº 965/67

Senhor Diretor

Em atenção ao pedido telegráfico nº 222 de 2/3, tenho o prazer de encaminhar a V. Exª o trabalho realizado pelo Serviço de Documentação e Intercâmbio deste Centro.

Cumpre-me esclarecer a V. Exª que as informações referentes ao Curso Primário Anexo não foram obtidas no Departamento de Educação e no Departamento de Estatística, por falta de dados.

A mencionada coleta deverá ser feita nos próprios estabelecimentos de ensino que mantenham em funcionamento o Curso Primário Anexo, devendo esse trabalho durar aproximadamente trinta dias.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exª os protestos de minha estima e consideração.

José Mário Pires Azanha
Diretor Substituto

Ao Exmo. Sr.

Dr. Carlos Correa Mascaro

DD, Diretor do INEP

Rua da Imprensa, 16 - 10º andar

Rio de Janeiro - Gb.

7.241/66
17

SDI/20/67/1

São Paulo, 27 de março de 1967.

Nº 988/64

Senhores Diretores:

Solicito aos Exmos. Srs. Diretores dos Colégios Estaduais e Escolas Normais e dos Institutos de Educação abaixo relacionados:

- CEEN "Alarico Silveira"
- CEEN "Prof. Ascendino Reis"
- CEEN "Erasílio Machado"
- CEEN "Lingon Faustino Sarmiento"
- CEEN "Prof. Jácome Stavalle"
- CEEN "Cde. José Vicente de Azevedo"
- CEEN "Pe. Manoel da Nóbrega"
- CEEN "D. Pedro I"
- CEEN "Plínio Barreto"
- CEEN "Roldão Lopes de Barros"
- IE "Prof. Alberto Conte"
- IE "Alexandre de Gusmão"
- IE "Pe. Anchieta"
- IE "Anhanguera"
- IE "Antônio Firmino de Proença"
- IE "Castano de Campos"
- IE "Fernão Dias Paes"
- IE "Nossa Senhora da Penha"

o especial atendimento às portadoras deste, funcionárias do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", que atendendo à solicitação do Prof. Carlos Corrêa Mascaro, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, estão coletando o material necessário para a III Conferência Nacional de Educação.

Agradecendo desde já a sua colaboração, aproveito a oportunidade para renovar os protestos de estima e consideração.

José Maria Feres Azanha
Diretor Substituto

CONT. 7. 242/66

São Paulo, 22 de fevereiro de 1967
Nº 568/67

Senhor Diretor

Encaminho a V.Exª mais um estudo relativo ao preparo de documentos básicos para a 3ª Conferência Nacional de Educação - (of. nº 1402/66/INEP), em atenção às instruções telefônicas de Dna. Nair, que, por motivo do afastamento de Dna. Lúcia Pinheiro, em gozo de férias, substitui na coordenação da DAM/INEP.

Os dados referentes a reprovações nas 1ªs séries dos 25 ginsios sorteados, foram elaborados pela Srª Flora Vieira de Barros, Chefe do Serviço de Documentação e Intercâmbio do Centro.

Apresento a V.Exª, os protestos de estima e consideração.

José Mário Feres Azanha
Diretor Substituto

Ao Exmo. Sr.
Dr. Péricles Madureira de Pinho
ED. Diretor Substituto do INEP
Rua da Imprensa, 16 - 10º andar
Rio de Janeiro - GB

/sf.

36

THE
WESTERN

TELEGRAPH COMPANY LIMITED

EMPREGADO

A primeira linha deste telegrama contém as seguintes informações, na ordem indicada: Número do Telegrama, Estação de procedência, Número de palavras, Data original, Hora de apresentação. Desejando qualquer informação por Telefone a respeito deste telegrama pedimos o obséquio de informar o número que se acha no princípio da primeira linha.

119259

HORA DO RECEBIMENTO

XNE33/878 RIO 35/34 2 1230 GOVT

MARIO AZARUA

N 222 DE 2/3/67 CENTRO DE PESQUISA E TOTAL ALUNOS

URGENTE NUMERO APROXIMADO E TOTAL ALUNOS

POR SERIE ESCOLAR ESCOLAS PRIMARIAS PUBLICAS

CAPITAL ANO 66 SAUDAÇÕES OS CORREA

MASCARO DIRETOR INER + + +

CENTRO DE PESQUISA E TOTAL ALUNOS

N 222 DE 2/3/67 + + + + ALSO 66 + +

N. B. — As empresas telegráficas não aceitam responsabilidade alguma por motivo do serviço da telegrafia (Convenção Telegráfica Internacional).

| | |
|--|-----------|
| C.R.P.E. "Prof. Góes e Filho" - S. Paulo | |
| N.º PROTOCOLO | DATA |
| 426/67 | - 2/3/67 |
| ARQUIVO | |
| GERAL : | |
| PARA: | PROCESSO: |
| Resp. 789/67 | 241/66 |

Ào Serviço

Exte.
Flora Neuade Barros
2/3/67

10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000

URGENTE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - DR. CARLOS CORREIA MASCARO

RIO DE JANEIRO

DA GUANABARA

789/67 - 7.3.67 - REF TELEGRAMA 222 DE 2 CORRENTE INFORMO NUMERO
APROVADOS E TOTAL ALUNOS POR SERIE ESCOLAR ESCOLAS PRIMARIAS PUBLICAS
CAPITAL ANO 1966 SERAO ENVIADOS PRAZO 15 DIAS pt ATENCIOSAMENTE

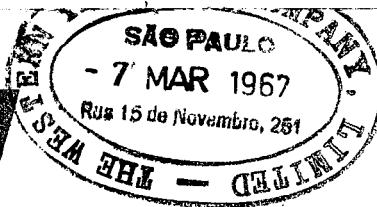
JOSE MARIO AZANHA
DIRETOR SUBSTITUTO

CENTROFESQUISAS
AFRANIO PEIXOTO S/Nº

8.2111 R.38
BUTANTAN

THE
WESTERN

TELEGRAPH COMPANY LIMITED



(87403)

EMPREGADO

A DO RECEBIMENTO

A primeira linha deste telegrama contém as seguintes informações, na ordem indicada: Número do Telegrama, Estação de procedência, Número de palavras, Data original, Hora da apresentação. Desejando qualquer informação por Telefone a respeito deste telegrama pedimos o obséquio de informar o número que se ache no princípio da primeira linha.

03015

XNE27/8653 RIO 39/37 7 1140 GOVT =

MARIO AZANHA CENTROPESQUISA SPLO =

N 361 DE 7/3/67 SOLICITO ATENCAO SUAS
PROVIDENCIAS URGENTE REMESSA DADOS NUMERO

ALUNOS 1ª A ET 2ª A SERIES GINASIAIS

REPROVADOS PRIMEIRA E SEGUNDA EPOCAS PEDIDOS

OFICIO 196 DE 15/2/67 SAUDAcoes CARLOS

MASCARO DIRETOR INEP + + +

N 361 DE 7/3/67 1ª A 2ª A 196 15/2/67 +

N.B. — As empresas telegráficas não aceitam responsabilidade alguma por motivo do serviço da telegrafia (Convenção Telegráfica Internacional).

| | |
|----------------------------------|--------------|
| C.R.P.E. "Prof. Quilçós" - Paulo | |
| N.º PROTOCOLO | DATA |
| 800/67 | 13/167 |
| ARQUIVO GERAL : | |
| PARA : | N.º PROCESSO |
| | T. 24/66 |

À Serviço de Documentação
para informar urgente
Luz

7/3/67

CÓPIA 7. 241/66

SDI/17/67/1

São Paulo, 9 de março de 1967.

NO 8.23/67

Senhores Diretores:

Solicito aos Exmos. Srs. Diretores dos Ginásios Estaduais e Institutos de Educação abaixo relacionados:

G.E. Rui Bloem
I.E. Anhanguera
C.E. José Lins do Rêgo
G.E. do Rio Pequeno
G.E. Pe. Manoel de Paiva
C.E. João Pereira Queiroz
G.E. Ministro Costa Manso
G.E. Roldão Lopes de Barros
G.E. M.N.D.C.
G.E. Vila Santa Maria
G.E. Roswell Freire
I.E. Senhora da Penha
G.E. Ance
G.E. Fern
G.E. Emilia Iva Neira

o especial atendimento às port... ras deste, funcionárias do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", que atendendo à solicitação do Prof. Carlos Corrêa Mascaro, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, estão coletando o material necessário para III 3ª Conferência Nacional de Educação.

Agradecendo desde já a sua colaboração, aproveito a oportunidade para resovar os protestos de setima e consideração.

José Mário Pires Azanha
Diretor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
"PROF. QUEIROZ FILHO"



7. 272/67
42

SDI/18/67/i

São Paulo, 20 de março de 1967.

Nº 939/67

Senhor Diretor:

Encaminho a V.Sa. o trabalho realizado pelo Serviço de Documentação e Intercâmbio, em atenção ao pedido telegráfico nº 222 de 2/3, do Sr. Diretor do INEP.

Cumpre-nos esclarecer que as informações referentes ao Curso Primário Anexo não foram obtidos no Departamento de Educação e no Departamento de Estatística, por falta de dados.

A referida coleta deverá ser realizada nos próprios estabelecimentos de ensino que mantenham em funcionamento o Curso Primário Anexo, devendo esse trabalho durar aproximadamente trinta dias.

Com a máxima consideração.

Edíria Carneiro Amazonas

Edíria Carneiro Amazonas
p/Chefe

Encaminha-se ao INEP

W. Juliano

21/3/67

Encaminhado

nº 961/67 de 29/3/67

Ao Exmo. Sr. Prof. José Mário Pires Azanha

DD. Diretor-Substituto do CRPE "Prof. Queiroz Filho"

São Paulo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
"PROF. QUEIROZ FILHO"



SDI/8/67/i

São Paulo, 22 de fevereiro de 1967.

Nº 556/67

Senhor Diretor:

Encaminho a V. S^a mais um estudo relativo ao preparo de documentos básicos para a 3^a Conferência Nacional de Educação (of. nº 1402/66/INEP), em atenção às instruções telefônicas de D. Nair, que, por motivo do afastamento de D. Lúcia Pinheiro, em gozo de férias, a substituí na coordenação da DAM/INEP.

Com a máxima consideração, reitero a V. S^a minha alta estima.

Flora Vieira de Barros

Chefe do Serviço de Documentação
e Intercâmbio.

Providenciado p/ of. n.º 568/67
de 27/2/67
R. Henriquez

Ao Exmo. Sr. Prof. José Mário Pires Azanha
DD. Diretor-Substituto do CRPE-SP

NÚMERO DE REPROVADOS NAS 1ª SÉRIES DOS
 15 GINÁSIOS SORTEADOS ATRAVÉS DA "TABELA DE NÚMEROS EQUIPROVÁVEIS", EM ATENÇÃO
 AO OFÍCIO Nº 1402 DO SR. DIRETOR DO INEP.

| <u>ESTABELECIMENTOS</u> | <u>MATRICULADOS</u> | <u>REPROVADOS</u> |
|---|---------------------|-------------------|
| GINÁSIO ESTADUAL RUI BLOEM | 288 | 64 |
| INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ANHANGUERA | 304 | 37 |
| COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ LINS DO RÉGO | 161 | 52 |
| GINÁSIO ESTADUAL DO RIO PEQUENO | 94 | 33 |
| GINÁSIO ESTADUAL PADRE MANUEL DE PAIVA | 596 | 163 |
| COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ PEREIRA DE QUEIROZ | 640 | 166 |
| COLÉGIO ESTADUAL MINISTRO COSTA MANSO | 567 | 122 |
| INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ROLDÃO LOPES DE BARROS | 115 | 57 |
| GINÁSIO ESTADUAL M.M.D.C. | 171 | 23 |
| GINÁSIO ESTADUAL DE VILA SANTA MARIA | 247 | 89 |
| GINÁSIO ESTADUAL FRANCISCO ROSWELL FREIRE | 88 | 13 |
| INSTITUTO DE EDUCAÇÃO NOSSA SENHORA DA PEINHA | 275 | 168 |
| COLÉGIO ESTADUAL ASCENDINO REIS | 206 | 72 |
| INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FERREIRA DIAS | 254 | 47 |
| COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA DE PAIVA MEIRA | 184 | 42 |
| TOTAL | <u>4190</u> | <u>1148</u> |

RESULTADOS DE APROVAÇÕES E REPROVAÇÕES, POR IDADE, EM ANOS COMPLETADOS ATÉ JANEIRO DE 65, DE ALUNOS DAS 10^{as} SÉRIES DE 2 GINÁSIOS OFICIAIS DA CAPITAL DE SÃO PAULO, SORTEADOS, CASUALMENTE, DOS 15 GINÁSIOS JÁ ANTERIORMENTE SORTEADOS ATRAVÉS DA "TABELA DE NÚMEROS EQUIPROVÁVEIS", EM ATENÇÃO AO OFÍCIO Nº 1402/C DO SR. DIRETOR DO INEP.

| | I D A D E | | | | | | | | | | | | |
|------------|-----------|----|-----|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|
| | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21/29 |
| REPROVADOS | 27 | 7 | 24 | 43 | 52 | 43 | 22 | 16 | 12 | 5 | 7 | 1 | 9 |
| APROVADOS | 1 | 48 | 137 | 144 | 96 | 50 | 28 | 26 | 8 | 15 | 4 | 3 | 3 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Em 15 FEV. 1967

87/196...
Do

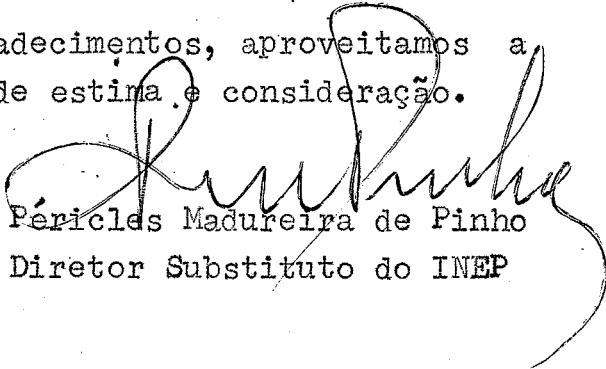
Ao

Assunto

Senhor Diretor:

Temos a satisfação de acusar e agradecer o recebimento dos dados por nós solicitados para a preparação dos documentos básicos destinados à 3ª Conferência Nacional de Educação. Aguardando a informação pedida pelo telefone, relativa ao nº de alunos de 1ª e 2ª séries ginasiais, reprovados em 1ª e 2ª época, a fim de complementar o quadro das reprovações por matéria já enviado, temos certeza de contar com o empenho de V.Sª. a fim de que seja enviado tão logo seja possível.

Reiterando nossos agradecimentos, aproveitamos a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.


Péricles Madureira de Pinho
Diretor Substituto do INEP

Ilmo. Sr.

Prof. José Mário Pires Azanha

Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho"

Cidade Universitária

Caixa Postal 5031

São Paulo - SP

INEP/DAM/NFT/dp.

| | |
|---|--------------|
| C.R.P.E. "Prof. Quirino Filho" - S. Paulo | |
| N.º FOLIO CLO | DATA |
| 544/67 | 21/2/67 |
| ARQUIVO | |
| GERAL : | |
| PARA : | N.º PROCESSO |
| | 544/67 |

À D^{ma} Flona de Barros Quise.

fulgura

20/1/67

Do Sr. Diretor.

Os esclarecimentos constantes do
Ofício SDI/10/67/i, encaminhados
a V.S.

Flora de Barros

22/2/67

1ª Série Ginasial - Ano 1965

| Estabelecimentos | Matri- culas Efetivas | Reprovação em 1ª época (por matéria) | | | | | | | Reprovação em 2ª época (por matéria) | | | | | | |
|---|-----------------------------|--------------------------------------|------|-------|-------|------|-----------|------|--------------------------------------|------|-------|-------|------|-----------|------|
| | | Obrigatórias | | | | | Optativas | | Obrigatórias | | | | | Optativas | |
| | | Port. | Mat. | Geog. | Hist. | Ciê. | Fran. | Des. | Port. | Mat. | Geog. | Hist. | Ciê. | Fran. | Des. |
| 1- Ginásio Estadual "Rui Bloem" | 288 | 80 | 94 | 57 | 58 | 77 | 83 | 56 | 12 | 24 | 2 | 5 | 7 | 12 | 2 |
| 2- Inst. de Educ. "Anhanguera" | 304 | 26 | 32 | 32 | 29 | 25 | 29 | 8 | 1 | 2 | 4 | 3 | 5 | 7 | X |
| 3- Col. Est. "José Lins do Rêgo" | 161 | 15 | 21 | 15 | 8 | 14 | 23 | 9 | 6 | 9 | 10 | 8 | 12 | 5 | 1 |
| 4- Gin. Est. do "Rio Pequeno" | 94 | 20 | 23 | 26 | 21 | 17 | 18 | 25 | 5 | 3 | 12 | 6 | 1 | 2 | 4 |
| 5- Gin. Est. "Pe. Manoel de Paiva" | 596 | 88 | 85 | 91 | 67 | 67 | 83 | 45 | 23 | 43 | 31 | 18 | 22 | 13 | 13 |
| 6- Col. Est. "José Pereira de Quei- roz" | 640 | 143 | 178 | 159 | 158 | 134 | 167 | 74 | 10 | 53 | 53 | 18 | 16 | 28 | 8 |
| 7- Col. Est. "Ministro Costa Manso" | 567 | 160 | 170 | 139 | 132 | 130 | 122 | 51 | 30 | 25 | 20 | 13 | 14 | 20 | X |
| 8- Inst. de Educ. "Roldão Lopes de Barros" | 115 | 24 | 26 | 18 | 24 | 16 | 27 | 14 | 20 | 13 | 1 | 5 | 1 | 23 | 1 |
| 9- Gin. Estadual "M.M.D.C." | 171 | 21 | 30 | 28 | 20 | 17 | 27 | 17 | 3 | 7 | 4 | 3 | X | 6 | X |
| 10- Gin. Est. "Vila Sta. Maria" | 247 | 60 | 47 | 114 | 30 | 39 | 26 | 28 | 19 | 15 | 39 | 2 | 7 | 3 | 42 |
| 11- Gin. Est. "Francisco Roswell Freira" | 88 | 10 | 27 | 28 | 5 | 9 | 29 | 9 | X | 2 | 10 | 1 | X | X | X |
| 12- Inst. de Educ. "N. Sra. da Penha" | 275 | 91 | 151 | 68 | 143 | 148 | 76 | 115 | 52 | 90 | 20 | 68 | 51 | 34 | 19 |
| 13- Col. Est. "Ascendino Reis" | 206 | 17 | 17 | 17 | 6 | 8 | 18 | 3 | 1 | 9 | 2 | X | 1 | 12 | X |
| 14- Inst. de Educ. "Fernão Dias" | 254 | 41 | 42 | 64 | 75 | 52 | 132 | 60 | 15 | 21 | 7 | 3 | 8 | 31 | 6 |
| 15- Col. Est. "Emília de Paiva Meira" | 184 | 25 | 29 | 16 | 28 | 30 | 34 | 7 | 2 | 15 | 2 | 2 | 9 | 12 | X |
| TOTAIS | 4190 | 821 | 972 | 872 | 804 | 783 | 894 | 521 | 199 | 331 | 197 | 153 | 154 | 208 | 61 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
"PROF. QUEIROZ FILHO"



SDI/10/67/i

São Paulo, 22 de fevereiro de 1967.
No 566/67

Senhor Diretor:

Comunico a V. S^a que das instruções telefônicas transmitidas por D. Nair, não constava o pedido de dados sobre o número de reprovados em 1^a e 2^a época das 2^{as} séries ginásiais, mas tão somente, o número de reprovados nas 1^{as} séries dos ginásios sorteados. Tal estudo já foi encaminhado à Secretaria deste Centro para as devidas providências.

Comunico outrossim, não haver na pasta do processo técnico "Terceira Conferência Nacional de Educação", telegrama do INEP que trate especificamente esse assunto.

Aguardando instruções de V. S^a subscrevo-me com a máxima consideração.

Flora Vieira de Barros
Flora Vieira de Barros
Chefe do SDI

7/67
Ao Exmo. Sr. Prof. José Mário Pires Azanha
DD. Diretor-Substituto do CRPE "Prof. Queiroz Filho"
São Paulo

Providenciado p/of. n.º 566/67
de 22/2/67

GRUPO ESCOLAR PADRE ANTÃO

-1-

Rua Santo Afonso, 100

Penha - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 12 | 8 | 1 | 1 | — | — |

GRUPO ESCOLAR GENERAL ANTÔNIO SAMPAIO

-2-

Estrada de Itã, s/n

Quitânea - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 3 | 6 | 6 | 4 | 2 | — |

GRUPO ESCOLAR DE ARTUR ALVIM (2º)

-3-

Rua José Giordani, s/n

Vila Santa Luzia - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 10 | 9 | 1 | — | — | — |

GRUPO ESCOLAR PROF. ASCÂNIO DE AZEVEDO CASTILHO

-4-

Avenida Líder, 2400

Itaquera - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 10 | 4 | 6 | — | — | — |

GRUPO ESCOLAR BRISABELA DE ALMEIDA NOBRE

-5-

Rua 7, nº 65

Vila California - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 9 | 7 | 2 | — | 2 | — |

GRUPO ESCOLAR CAMPOS SALES

-6-

Rua São Joaquim, 288

Liberdade - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 20 | — | — | — | — | — |

Nota: Substituindo o GRUPO ESCOLAR MARIA JOSÉ

GRUPO ESCOLAR CECILIANO JOSÉ ENERES

-7-

Rua Dr. Eduardo de Souza Aranha, 1044

Itaim - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 7 | 10 | 2 | 1 | — | — |

GRUPO ESCOLAR EXPERIMENTAL DR. EDMUNDO DE CARVALHO

-8-

Rua Tibério, 145

Lapa - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 19 | 1 | — | — | — | — |

GRUPO ESCOLAR GOMES GARDIN

-9-

Avenida Lacerda Franco, 1641

Aclimação - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 13 | 6 | — | 1 | — | — |

Nota: Substituindo o GRUPO ESCOLAR PROFS. WALDOMIRA COLLACO BEIRÃO

GRUPO ESCOLAR ISAI LEIRMER

-10-

Rua Plácido da Costa, s/n

Vila Invernada - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 19 | — | 1 | — | — | — |

GRUPO ESCOLAR DO JARDIM NOÊMIA

-11-

Rua Tietê, s/n

Itaim Paulista - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 16 | 1 | 1 | 1 | — | — |

GRUPO ESCOLAR MANUELA LACERDA VERGUEIRO

-12-

Tua Tamuatá, s/n

São João Clímaco - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 14 | 2 | 1 | 1 | 2 | — |

GRUPO ESCOLAR PEDRO VOSS

Rua José Magalhães, 477

Vila Clementino - SP

-13-

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 11 | 4 | 2 | — | 3 | — |

GRUPO ESCOLAR DR. REINALDO PERCHAT

Rua dos Aliados, 540

Alto da Lapa - SP

-14-

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 20 | — | — | — | — | — |

GRUPO ESCOLAR DE VILA SÃO LUIZ

Avenida Nossa Senhora da Assunção, s/n

Cidade Universitária - SP

-15-

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — | 16 | 3 | — | 1 | — | — |

Nota: Substituindo o GRUPO ESCOLAR CARAMURU

LEVANTAMENTO DE DADOS PARA O PREPARO DE
DOCUMENTOS BÁSICOS NECESSÁRIOS AOS TRABA-
BALHOS DA 3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE E-
DUCACÃO.

ÁREA:

Município da Capital de São Paulo.

OBJETIVOS E TÉCNICAS EMPREGADAS:

Objetivando obter dados que pudessem ser úteis ao estudo de:

1. criação das classes de 5ª e 6ª séries do Curso Primário;
2. articulação entre o ensino primário e o ginásial;
3. 1º ciclo do ensino médio.

foram sorteados do nosso Cadastro de Escolas Primárias, através da "Tabela de Números Equiprováveis", 15 Grupos Escolares dos quais entrevistamos 20 alunos de 2ª série e 20 alunos de 4ª série, sorteados ao acaso, num total de 600 crianças.

Adotando o mesmo sistema de escolha, foram os ginásios sorteados e neles levantados os dados desejados.

Algumas das escolas sorteadas, por dificuldade de localização ou de atendimento, foram substituídas por outras, da mesma região.

Flora Vieira de Barros

Chefe do Serviço de Documentação
e Intercâmbio.

1. REPROVAÇÃO EM 1ª E 2ª ÉPOCA NA 1ª SÉRIE

GINASIAL - 1965

- 1.2 MATRÍCULA EFETIVA DOS ALUNOS DE 1ª SÉRIE**
- 1.3 TOTAL DE REPROVADOS POR MATÉRIA EM 1ª ÉPOCA**
- 1.4 TOTAL DE REPROVADOS POR MATÉRIA EM 2ª ÉPOCA**
- 1.5 TOTAIS GERAIS**

1. REPROVAÇÃO EM 1ª E 2ª ÉPOCA NA 1ª SÉRIE

GINASIAL - 1965

1.2 MATRÍCULA EFETIVA DOS ALUNOS DE 1ª SÉRIE

1.3 TOTAL DE REPROVADOS POR MATÉRIA EM 1ª ÉPOCA

1.4 TOTAL DE REPROVADOS POR MATÉRIA EM 2ª ÉPOCA

1.5 TOTAIS GERAIS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
"PROF. QUEIROZ FILHO"



SDI/5/67i

São Paulo, 3 de fevereiro de 1967.

Senhor Diretor:

Encaminho a V. S^a o resultado do trabalho solicitado pelo INEP, através dos telegramas n^{os} 32, de 17/1/67 e 47, de 19/1/67, realizado pelo Serviço de Documentação e Intercâmbio, que complementa o estudo anterior, pedido pelo Ofício n^o 1402/66/INEP.

Valendo-me da oportunidade, reitero a V. S^a minha alta estima e máxima consideração.

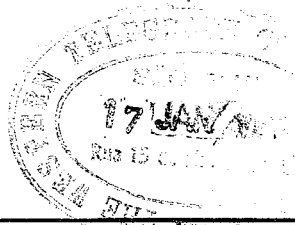
Flora Vieira de Barros

Chefe do Serviço de Documentação
e Intercâmbio.

Ao Exmo. Sr. Prof. José Mário Pires Azanha

DD. Diretor Substituto do CRPE "Prof. Queiroz Filho" - São Paulo.

THE
WESTERN
TELEGRAPH COMPANY LIMITED



EMPREGADO

HORA DO RECEBIMENTO

A primeira linha deste telegrama contém as seguintes informações, na ordem indicada: Número do Telegrama, Estação de procedência, Número de palavras, Data original, Hora da apresentação. Desejando qualquer informação por Telefone a respeito deste telegrama pedimos o obséquio de informar o número que se acha no principio da primeira linha.

03560

XNE29/81554 RIO 35/34 17 1910 GOVT #

MARLO AZANHA CENTROPESQUISAS SAOPAULO #

NO 32 DE 17/1/67 PECO SORTEAR 2 GINASIOS

JA INCLUIDOS ESTUDO PEDIDO OFICIO 1402 ET

OBTER DISTRIBUICAO IDADE ALUNOS PRIMEIRO

ANO APROVADOS ET REPROVADOS SEPARADAMENTE

PERICLES MADUREIRA DIRETOR SUBSTITUTO INEP

NO 32 17/1/67 1402 #

N.B. — As empresas telegráficas não aceitam responsabilidade alguma por motivo do serviço da telegrafia (Convenção Telegráfica Internacional).

As conhecimentos de
D^o Flôres de B. Liofe.
Julian
17/1/67

THE
WESTERN

TELEGRAPH COMPANY LIMITED

EMPREGADO

HORA DO RECEBIMENTO

ARGUMENTO

1440

A primeira linha deste telegrama contém as seguintes informações, na ordem indicada: Número do Telegrama, Estação de procedência, Número de palavras, Data original, Hora da apresentação. Desejando qualquer informação por Telefone a respeito deste telegrama pedimos o obséquio de informar o número que se acha no princípio da primeira linha.

9042
9042

XNE34/22413 RIO 29/28 19 1410

MARJO AZANHA CENTROPESQUISAS SAO PAULO

NO 47 DE 19/1/67 CIDADADE MUNDIAL

SOLICITADA TELEGRAMA 32 DEVE SER CONTADA

EM JANEIRO 65 ET EM ANOS COMPLETADOS

SAUDACOES LUCIA PINHEIRO DIRETORA DAM

19/1/67 3A 65

N. B. — As empresas telegráficas não aceitam responsabilidade alguma por motivo do serviço da telegrafia (Convenção Telegráfica Internacional).

| | |
|------------------------------------|-----------|
| C. P. T. P. Q. S. R. - 1100 - 1100 | |
| NO PRE LUBRI | DATA |
| 221/67 | - 2011/67 |
| Q. 100 | |
| PRE: 1 | |
| TRA: | T 241/67 |

A D^{na} Flora de B. Crife.
 Recife
 20/11/67

cliente:
 Flora Casado Barus
 21/1/67

RESULTADOS DE APROVAÇÕES E REPROVAÇÕES, POR IDADE, EM ANOS COMPLETADOS ATÉ JANEIRO DE 65, DE ALUNOS DAS 1^{as} SÉRIES DE 2 GINÁSIOS OFICIAIS DA CAPITAL DE SÃO PAULO, SORTEADOS, CASUALMENTE, DOS 15 GINÁSIOS JÁ ANTERIORMENTE SORTEADOS ATRAVÉS DA "TABELA DE NÚMEROS EQUIPROVÁVEIS", EM ATENÇÃO AO OFÍCIO Nº 1402/C DO SR. DIRETOR DO INEP.

| | I D A D E | | | | | | | | | | | | |
|------------|-----------|----|-----|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|
| | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21/29 |
| REPROVADOS | | 7 | 24 | 43 | 52 | 43 | 22 | 16 | 12 | 5 | 7 | 1 | 9 |
| APROVADOS | 1 | 48 | 137 | 144 | 96 | 50 | 28 | 26 | 8 | 15 | 4 | 3 | 3 |

CÓPIA f. 241/66

São Paulo, 20 de janeiro de 1967
Nº 323/67

Senhor Diretor

● Em atenção ao of. nº 1402, de 1º de novembro de 1966, tenho a honra de encaminhar a V.Exª o levantamento de dados e informações destinadas ao preparo de documentos básicos para a 3ª Conferência Nacional de Educação, trabalho realizado pelo Serviço de Documentação deste Centro.

• Informo, outrossim, a V.Exª que dados complementares, solicitados ultimamente, pela Srª Profª Lúcia Marques Pinheiro, Coordenadora da NAM do INEP, serão encaminhados tão logo que sejam completados os trabalhos.

• Apresento a V.Exª os protestos de minha estima e distinta consi-

José Mário Pires Azanha
Diretor Substituto

Ao Exmo. Sr.
Dr. Carlos Correa Mascaro
DDrDiretor do INEP
Rua da Imprensa, 16 - 10º andar
Rio de Janeiro - GB

NÚMEROS DE ALUNOS QUE ESTÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA HÁ
4, 5, 6, 7, 8, E MAIS ANOS, E QUE ATUALMENTE CUR-
SAM A 4ª SÉRIE.

(Resultados totalizados)

| | |
|--------------|-----|
| 4 ANOS..... | 111 |
| 5 ANOS..... | 85 |
| 6 ANOS..... | 61 |
| 7 ANOS..... | 31 |
| 8 ANOS..... | 10 |
| 9 ANOS..... | 1 |
| 10 ANOS..... | 1 |

NÚMERO DE ALUNOS QUE ESTÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA HÁ
4, 5, 6, 7, 8, E MAIS ANOS, E QUE ATUALMENTE CUR
SAM A 4ª SÉRIE.

(Resultados por escola).

GRUPO ESCOLAR PADRE ANTÃO

Rua Santo Afonso, 100

Penha - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 7 | 6 | 4 | 3 | — | — | — |

GRUPO ESCOLAR GENERAL ANTÔNIO SAMPAIO

Estrada de Itú, s/n

Quitaúna - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 1 | 1 | 4 | 8 | 5 | — | 1 |

GRUPO ESCOLAR DE ARTUR ALVIM (2º)

Rua José Giordani, s/n

Vila Santa Luzia - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 8 | 7 | 3 | 1 | 1 | — | — |

GRUPO ESCOLAR PROF. ASCÂNIO DE AZEVEDO CASTILHO

Avenida Lider, 2400

Itaquera - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 5 | 7 | 5 | 2 | — | 1 | — |

GRUPO ESCOLAR BRISABELA DE ALMEIDA NOBRE

-5

Rua 7, 65

Vila Califórnia - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 6 | 7 | 4 | 2 | 1 | — | — |

GRUPO ESCOLA CAMPOS SALES

Rua São Joaquim, 288

Liberdade - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 13 | 3 | 2 | 2 | — | — | — |

Nota: Substituindo o GRUPO ESCOLAR MARIA JOSÉ

GRUPO ESCOLAR CECILIANO JOSÉ ENÉRES

Rua Dr. Eduardo de Souza Aranha, 1044

Itaim - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 9 | 6 | 4 | 1 | — | — | — |

GRUPO ESCOLAR EXPERIMENTAL DR. EDMUNDO DE CARVALHO

Rua Tihério, 145

Lapa - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 19 | 1 | — | — | — | — | — |

GRUPO ESCOLAR GOMES GARDIM

-9

Avenida Líder, 1641

Aclimação - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 9 | 8 | 3 | — | — | — | — |

Nota: Substituindo o GRUPO ESCOLAR PROFª WALDOMIRA COLLAÇO BEIRÃO

GRUPO ESCOLAR ISAI LEIMER

-1

Rua Plácido da Costa, s/n

Vila Invernada - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 6 | 9 | 4 | 1 | — | — | — |

GRUPO ESCOLAR DO JARDIM NOÊMIA

-1

Rua Tiête, s/n

Itaim Paulista - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 5 | 8 | 4 | 3 | — | — | — |

GRUPO ESCOLAR MANUELA LACERDA VERGUEIRO

Rua Tamuatá, s/n

São João Clímaco - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 2 | 7 | 6 | 4 | 1 | — | — |

GRUPO ESCOLAR PEDRO VOSS

Rua José Magalhães, 477

Vila Clementino - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 15 | — | 4 | 1 | — | — | — |

GRUPO ESCOLAR DR. REINALDO PORCHAT

Rua dos Aliados, 540

Alto da Lapa - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 3 | 8 | 7 | 1 | 1 | — | — |

GRUPO ESCOLAR DE VILA SÃO LUIZ

Avenida Nossa Senhora da Assunção, s/n

Cidade Universitária - SP

Número de alunos que estão na Escola Primária há:

| 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 8 anos | 9 anos | 10 anos |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| 3 | 7 | 7 | 2 | 1 | — | — |

NÚMERO DE ALUNOS QUE ESTÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA HÁ 1, 2, 3, 4, 5,
E MAIS ANOS, E QUE ATUALMENTE CURSAM A 2ª SÉRIE.

(Resultados totalizados)

| | |
|--------------|------|
| 1 ANO | ---- |
| 2 ANOS | 199 |
| 3 ANOS | 61 |
| 4 ANOS | 23 |
| 5 ANOS | 10 |
| 6 ANOS | 9 |
| 7 ANOS | 1 |

NÚMERO DE ALUNOS QUE ESTÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA HÁ,
1, 2, 3, 4, 5, E MAIS ANOS, E QUE ATUALMENTE CUR-
SAM A 2ª SÉRIE.

(Resultados por escola)

SDI/CRPE-SP/66

f. 241/66

SDI/63/66/e

São Paulo, 22 de novembro de 1966.
Nº 4387/66

Senhor Diretor:

Estando o Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", por solicitação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, preparando documentos básicos para a 3ª Conferência Nacional de Educação, cujo temário incluirá:

- a) criação das classes de 5ª e 6ª séries primárias;
- b) articulação entre o ensino primário e o ginásial;
- c) 1º ciclo do ensino médio,

esperamos a colaboração de V. Sa mandando fornecer os dados necessários aos estudos dos acima citados tópicos, uma vez que o estabelecimento de ensino que V. Sa dirige, está incluído na relação das escolas sorteadas para este fim.

Com a máxima consideração,

José Mário Pires Azanha
Diretor-Substituto

SDI/25/66/1

São Paulo, 6 de dezembro de 1966
Nº 4603/66

Senhor Diretor:

Comunico a V. S^a que o planejamento para a execução dos trabalhos de levantamento de dados e informações destinados ao preparo de documentos básicos para a 3^a Conferência Nacional de Educação está terminado, devendo o pessoal do Serviço de Documentação para tal escalado, iniciar a tarefa hoje, 6 de corrente.

Como alguns dos ginásios sorteados para a coleta de dados só funcionam à noite, solicito de V. S^a autorização para que as horas extras prestadas pelas funcionárias em serviço, sejam remuneradas. Outrossim, solicito seja posto à disposição do Serviço de Documentação e Intercâmbio, um adiantamento em dinheiro, para os eventuais gastos com condução e lanches.

Aguardando a criteriosa decisão de V. S^a subscrevo-me com a máxima consideração.

Flora de Barros Ciufe
Chefe do Serviço de Documentação e
Intercâmbio.

Ao Ex^o. Sr. Prof. José Mário Pires Azanha
DD. Diretor-Substituto do CRPE "Prof. Queiroz Filho"
São Paulo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
"PROF. QUEIROZ FILHO"



SDI/4/67/i

7 24166

São Paulo, 20 de janeiro de 1967.

Nº218/67

Senhor Diretor:

Encaminho a V. Sª o levantamento dos dados e informações destinados ao preparo de documentos básicos para a 3ª Conferência Nacional de Educação, trabalho realizado pelo Serviço de Documentação e Intercâmbio, em atenção ao pedido do Sr. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Valendo-me da oportunidade, reitero a V. Sª minha alta estima e máxima consideração.

Flora Vieira de Barros

Chefe do Serviço de Documentação
e Intercâmbio.

Ao Exmo. Sr. Prof. José Mário Pires Azanha

DD. Diretor-Substituto do CRPE "Prof. Queiroz Filho" - São Paulo.

à Secretaria geral para
encaminhamento urgente
ao INEP. *Gulger*
20/1/67

Providenciado pelo of. 223/67
de 20/1/67. 20/1/67.

R. S. S.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS - MEC
MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

1402/C

em 1º de novembro de 1966

Do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Ao Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo
Assunto:

Senhor Diretor:

Está este Instituto iniciando a preparação dos documentos básicos para a 3ª Conferência Nacional de Educação, cujo temário incluirá:

- a) Criação das classes de 5ª e 6ª Séries do Curso Primário;
- b) Articulação entre o ensino primário e o ginásial;
- c) 1º ciclo do ensino médio.

Vimos solicitar a colaboração desse Centro, realizando, com a maior urgência, os seguintes estudos:

- I) Reprovação na 1ª série do ginásio, nessa capital
Sortear 15 escolas da capital.
 - a) Verificar o número total de alunos do 1º ano ginásial nessas escolas, no ano de 1965
 - b) Verificar o número de reprovados no 1º ano ginásial, em 1ª época nesses estabelecimentos, em 1965.
 - c) Idem; na 2ª época (início de 1966)
 - d) Verificar qual a matéria em que houve maior incidência de reprovação e o número de reprovados em 1ª e 2ª época nessa matéria.

Pedimos apresentar os resultados por escola e totalizados.

- II) Acesso do aluno à 2ª e 4ª séries primárias.

Sortear 15 escolas primárias dessa capital.

Sortear, em cada uma dessas escolas, 20 alunos de 2ª série e 20 de 4ª. (Incluir todos os de 4ª, se seu número fôr de, no máximo, 30)

- 12
- a) Verificar as percentagens de alunos atualmente cursando o 2º ano e que estão na Escola Primária há 1, 2, 3, 4, 5, etc anos (contar o ano corrente)
- b) Fazer idênticas distribuições com relação à 4ª série, considerando o número de anos que decorreram desde que iniciaram o curso primário os alunos que hoje cursam essa série. Na falta de dados na escola, indagar por escrito ou em entrevista dos alunos: Em que ano iniciaram os estudos primários? Que idade tinham, nessa ocasião? e calcular há quantos anos estão cursando a escola primária. Controlar as respostas pedindo a idade atual no cabeçalho.

Agradecendo desde já a sua colaboração, aproveito a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

Ass. Carlos Corrêa Mascaro
Diretor do INEP

III. Sr. Prof. Dr. José Mário Pires Azanha

DD. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho"
São Paulo - SP

| FLS | DATA | ASSUNTO | FLS | DATA | ASSUNTO |
|-------|------|--|-----|------|---------|
| 62 | 18/5 | 1482/of. inform. sobre trans-estros pautados pelo Sr. Waldemar Leite Maia. | | | |
| 63 | 11/5 | 1483/of. inform. sobre trans-estros pautados pelo Sr. Divino Pereira. | | | |
| 64 | 4/8 | 2128/of. encaminh. transcriç. de fitas magnéticas. | | | |
| 65/80 | 26/7 | 2434/of. encaminh. transcriç. de fitas magnéticas. | | | |
| 81 | 27/7 | 2436/of. inform. sobre entrega de fitas magnéticas. | | | |
| 82 | 28/7 | 2449/of. encaminh. conclus. | | | |
| 85 | " | das transcriç. de fitas magnéticas. | | | |
| 86 | 21/8 | avulso of. a III ^a Conf. Mac. de Edu. | | | |
| 87/88 | - | Programa da III ^a Conf. Mac. de Educaç. e Ciênc. | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

1 NOV. 1966

Em ~~outubro de 1966~~

1402/66

Do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Ao Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de S. Paulo
Assunto

Senhor Diretor:

Está este Instituto iniciando a preparação dos documentos básicos para a 3ª Conferência Nacional de Educação, cujo temário incluirá:

- a) Criação das classes de 5ª e 6ª séries de Curso Primário;
- b) Articulação entre o ensino primário e o ginásial;
- c) 1º ciclo do ensino médio.

Vimos solicitar a colaboração desse Centro, realizando, com a maior urgência, os seguintes estudos:

- I) Reprovação na 1ª série do ginásio, nessa capital
Sortear 15 escolas da capital.
 - a) Verificar o número total de alunos do 1º ano ginásial nessas escolas, no ano de 1965.
 - b) Verificar o número de reprovados no 1º ano ginásial, em 1ª época, nesses estabelecimentos, em 1965.
 - c) Idem, na 2ª época (início de 1966)
 - d) Verificar qual a matéria em que houve maior incidência de reprovação e o número de reprovados em 1ª e 2ª época nessa matéria.

Pedimos apresentar os resultados por escola e totalizados.

- II) Acesso do aluno à 2ª e 4ª séries primárias.
Sortear 15 escolas primárias dessa capital.

Indústria Química Filhos - S. Paulo

CEIA

4065/66

711166

t.

Sortear, em cada uma dessas escolas, 20 alunos de 2ª série e 20 de 4ª. (Incluir todos os de 4ª, se seu número fôr de, no máximo, 30).

- a) Verificar as percentagens de alunos atualmente cursando o 2º ano e que estão na Escola Primária há 1, 2, 3, 4, 5 etc. anos (contar o ano corrente).
- b) Fazer idêntica distribuição com relação à 4ª série, considerando o número de anos que decorreram desde que iniciaram o curso primário os alunos que hoje cursam essa série. Na falta de dados na escola, indagar por escrito ou em entrevista dos alunos: Em que ano iniciaram os estudos primários? Que idade tinham, nessa ocasião? e calcular há quantos anos estão cursando a escola primária. Controlar as respostas pedindo a idade atual no cabeçalho.

Agradecendo desde já a sua colaboração, aproveito a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.



Carlos Corrêa Mascaro
Diretor do INEP

Ilmº. Sr.

Prof. Dr. Mário Azenha

DD. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho"

São Paulo - São Paulo

*A Profa. D^{na} Flôra de Barros Cioffe
para as providências cabíveis.*

8/11/66

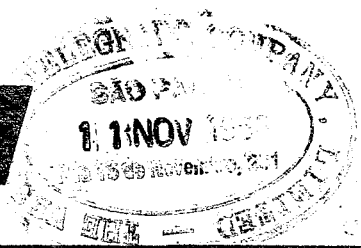
cientista

Flôra Barros Cioffe

DEVOLVIDO EM 11/11

THE
WESTERN

TELEGRAPH COMPANY LIMITED



EMPREGADO **ORACIO LANGANKE**

HORA DO RECEBIMENTO *13:15*

A primeira linha deste telegrama contém as seguintes informações, na ordem indicada: Número do Telegrama, Estação de procedência, Número de palavras, Data original, Hora da apresentação. Desejando qualquer informação por Telefone a respeito deste telegrama pedimos o obséquio de informar o número que se acha no princípio da primeira linha.

11069

NE81/45367 RIODEJANEIRO 25 11 1227

MARIO AZANHA CENTRO PESQUISAS SAULO

RELATIVAMENTE TRABALHOS SOLICITAMOS

OPORTO 1402 PEDIMOS INCLUIR APENAS

ESCOLAS MEDIAS E PRIMARIAS PUBLICAS

ESTADUAIS CORDIAIS SAUDAÇÕES = CARLOS

MASCARO DIRETOR INEP + +

*A Secretaria Geral
Willyson*

1402 +

*Ed. nº 1402 de 1/11/66 trata
do envio da 3ª edição da publicação nacional de pesquisas*

N.B. — As empréstas telegráficas não aceitam responsabilidade alguma por motivo do serviço da telegrafia (Convenção Telegráfica Internacional).

| | |
|---|--------------|
| C.R.P.E. "Prof. Queiroz Filho" - S. Paulo | |
| N.º PROTOCOLO | DATA |
| 4203 | 11/11/66 |
| ARQUIVO | |
| GERAL | |
| PARA: | N.º PROCESSO |
| | K.241/66 |

STAMP
 11/11/66

Ao Serviço de Documentação

11/11/66

Leitura

14/11/66

Arquivo - re.

14/11/66

STY. Antimuly

São Paulo, 21 de novembro de 1966.
Nº 4373/66.

Senhor Diretor

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Quairoz Filho", por solicitação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, está preparando documentos básicos para a 3ª Conferência Nacional de Educação, cujo temário incluirá:

- a) criação das 5ª e 6ª séries primárias;
- b) articulação entre o ensino primário e o ginásial;
- c) 1º ciclo do ensino médio.

Por esta razão solicito a V. Sª se digne autorizar os diretores dos estabelecimentos abaixo relacionados, sorteados para este fim, a fornecerem os dados necessários ao estudo acima citados:

- Grupo Escolar do Alto da Lapa
- Grupo Escolar de Artur Alvim (2º)
- Grupo Escolar do Bairro do Itaim
- Grupo Escolar Brisabela de Almeida Nobre
- Grupo Escolar Caramuru
- Grupo Escolar Experimental Dr. Edmundo Carvalho
- Grupo Escolar Manuela Lacerda Vergueiro
- Grupo Escolar Isai Leimer
- Grupo Escolar do Jardim Noêmia
- Grupo Escolar Maria José
- Grupo Escolar Pedro Voss
- Grupo Escolar da Penha
- Grupo Escolar Prof. Ascânio de Azevedo Castilho
- Grupo Escolar da Vila Afonso Ceêso (2º)

- Colégio Estadual Ascendino Reis
- Colégio Estadual Br. José Pereira Queiroz
- Colégio Estadual Emília de Paiva Meira
- Colégio Estadual Ministro Costa Manso
- Colégio Estadual Rui Bloem
- Colégio Estadual de Vila Aricandava

- Ginásio Estadual Francisco Roswell Freire
- Ginásio Estadual José Lins do Rêgo

Ginásio Estadual Padre Manoel da Paiva
Ginásio Estadual do Rio Pequeno
Ginásio Estadual da Saúde
Ginásio Estadual do Tatuapé
Ginásio Estadual de Vila Santa Maria

Instituto de Educação Anhanguera
Instituto de Educação Fernão Dias.

Com a máxima consideração,

José Mário Pires Azanha
Diretor Substituto

Ao Exmo. Sr.
Prof. Eliziário Rodrigues de Souza
DD. Diretor Geral do Departamento de Educação
São Paulo.-

/vl.-

COMUNICADO nº 87, de 29 do corrente
As Delegacias de Ensino e Inspectores Regionais
da Capital.

O Departamento de Educação recomenda aos Delegados de Ensino e Inspectores Regionais da Capital a que estão subordinados os estabelecimentos abaixo relacionados que facilitem ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", a coleta de dados e informações para a preparação de documentos básicos para a 3ª Conferência Nacional de Educação, esclarecendo aos diretores que o Departamento de Educação tem máximo empenho nessa colaboração:

GRUPO ESCOLAR DE ARTUR ALVIM(2º)
GRUPO ESCOLAR BRISABELA DE ALMEIDA NOBRE
GRUPO ESCOLAR CARAMURU
GRUPO ESCOLAR EXPERIMENTAL DR. EDMUNDO CARVALHO
GRUPO ESCOLAR GENERAL ANTONIO SAMPAIO
GRUPO ESCOLAR ISAI LEIMER
GRUPO ESCOLAR DO JARDIM NOÊMIA
GRUPO ESCOLAR MANUELA LACERDA VERGUEIRO
GRUPO ESCOLAR MARIA JOSÉ
GRUPO ESCOLAR PADER ANTÃO
GRUPO ESCOLAR PEDRO VOSS
GRUPO ESCOLAR PROF. ASCÂNIO DE AZEVEDO CASTILHO
GRUPO ESCOLAR REINALDO PORCHAT
GRUPO ESCOLAR WALDOMIRA COLLAÇO BEIRÃO
GRUPO ESCOLAR PROF. CECILIANO JOSÉ ENERES

COLÉGIO ESTADUAL ASCENDINO REIS
COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA DE PAIVA MEIRA
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ LINS DO RÊGO
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ PEREIRA DE QUEIROZ
COLÉGIO ESTADUAL MINISTRO COSTA MANSO
COLÉGIO ESTADUAL RUI BLOEM
COLÉGIO ESTADUAL DE VILA ARICANDUVA
GINÁSIO ESTADUAL FRANCISCO ROSWELL FREIRE
GINÁSIO ESTADUAL PADRE MANOEL DE PAIVA
GINÁSIO ESTADUAL DO RIO PEQUENO
GINÁSIO ESTADUAL DA SAÚDE
GINÁSIO ESTADUAL DO TATUAPÉ - CRISTO REI
GINÁSIO ESTADUAL DE VILA SANTA MARIA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ANHANGUERA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FERNÃO DIAS